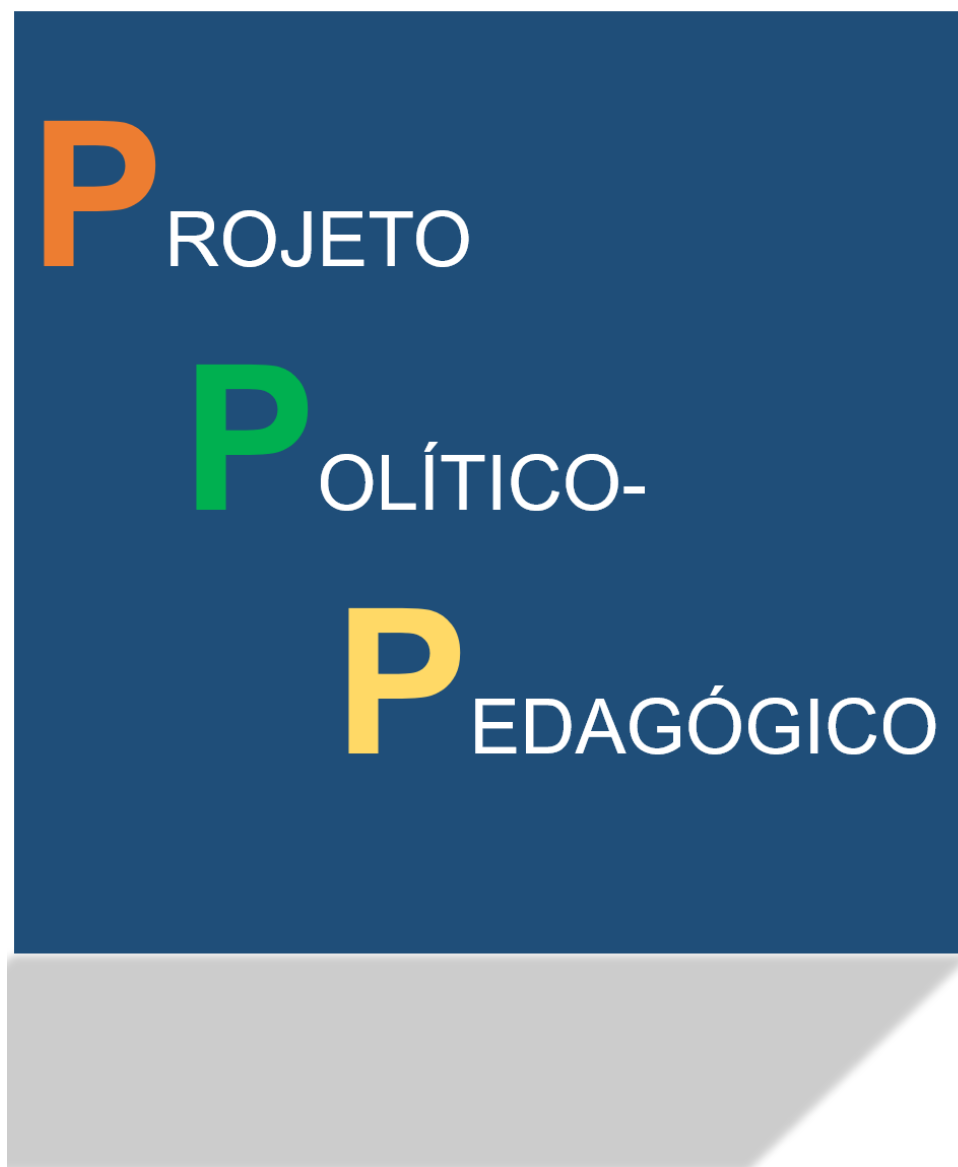


ESCOLA MUNICIPAL “PADRE ALÍPIO MARTINS
PINHEIRO”



31271926 – ESCOLA MUNICIPAL PADRE ALÍPIO MARTINS PINHEIRO

Ano de elaboração: 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
 - 1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA
 - 1.2. A ESCOLA EM NÚMEROS
 - 1.3. HISTÓRICO DA ESCOLA
2. MARCO REFERENCIAL
 - 2.1. MARCO SITUACIONAL
 - 2.2. MARCO FILOSÓFICO
 - 2.3. MARCO OPERATIVO
3. DIAGNÓSTICO
 - 3.1. EIXO 1: RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE
 - 3.1.1. SUJEITOS DA APRENDIZAGEM, CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E TERRITÓRIOS ESCOLARES
 - 3.1.2. RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS: FAMÍLIA, COMUNIDADE E SOCIEDADE
 - 3.2. EIXO 2: DIREITO À APRENDIZAGEM
 - 3.2.1. ANÁLISE DE DESEMPENHO, RENDIMENTO (FLUXO) E FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES
 - 3.2.2. DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA APRENDIZAGEM
 - 3.3. EIXO 3: GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA
 - 3.3.1. IMPACTO DA VIOLÊNCIA NAS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
 - 3.3.2. AMBIENTE PARTICIPATIVO
 - 3.4. EIXO 4: FORTALECIMENTO DO TRABALHO COLETIVO
 - 3.4.1 PARTICIPAÇÃO E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES
4. PLANO DE AÇÃO
5. EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPP

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade educacional em que a escola se encontra. O PPP sistematiza, organiza e integra - de forma contínua e, portanto, nunca definitiva - o processo de planejamento democrático e participativo da escola, definindo a ação educativa que se quer realizar.

O PPP é o nosso plano global da escola. Ele apresenta um conjunto de diretrizes organizacionais, operacionais e pedagógicas da escola, que expressam e orientam suas práticas, documentos e demais planos - como o Regimento Escolar, Planos de Ensino-Aprendizagem e Projetos Escolares, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

O documento traz a unidade em relação à intencionalidade educativa da nossa escola, alinhada às diretrizes educacionais do nosso município e estado, fortalecendo a identidade de nossa escola, esclarecendo sua organização, apontando os objetivos para a aprendizagem dos estudantes e, principalmente, definindo como nossa escola irá trabalhar para atingi-los. Traduz o que temos como proposta em relação ao currículo, à forma de gestão, à organização das práticas de ensino, às formas de avaliação e, principalmente, ao diagnóstico da situação atual com perspectiva de onde queremos chegar.

Pretendemos, ainda, com o nosso PPP, ampliar o senso de pertencimento e o engajamento de toda a comunidade escolar (gestores, professores, demais profissionais da escola, pais, alunos e comunidade) em torno de um projeto educativo comum: a aprendizagem de nossos estudantes.

Este PPP foi elaborado com a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar, de forma crítica e reflexiva, por meio de estratégias e ações que possibilitaram a acolhida de todas as contribuições pedagógicas.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Padre Alípio Martins Pinheiro, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas.

A importância do PPP da Escola Municipal Padre Alípio Martins Pinheiro leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

NOME DA ESCOLA

Escola Municipal “Padre Alípio Martins Pinheiro”

CÓDIGO DO INEP

31271926

LOCALIZAÇÃO/ENDEREÇO

O estabelecimento de ensino Escola Municipal Padre Alípio Martins Pinheiro está situado à rua José Adelaide de Souza, nº 125. – Bairro São José – CEP: 35439-000 – Oratórios, MG, com localização urbana.

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE CIRCUNSCRIÇÃO

SRE PONTE NOVA

CONTATOS

E-MAIL: empamp@bol.com.br

TELEFONE: 38769242 – 3198430-4289

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADAS PELA ESCOLA

OFERTAS DE ENSINO DA ESCOLA:

- Ensino Fundamental I e II.
- Educação de Jovens e Adultos.

1.2. A ESCOLA EM NÚMEROS

DADOS DO ÚLTIMO CENSO ESCOLAR

Número total de matrículas:

405

Número de matrículas por etapa de ensino ofertada:

Ensino Fundamental I (4º e 5º anos): 97

Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): 308

Distribuição dos estudantes por sexo:

- Masculino: 54%
- Feminino: 46%

Distribuição dos estudantes por cor/raça:

- Branca: 21%
- Preta: 17%
- Parda: 38%
- Amarela: 11%
- Indígena: 00%
- Não declarada: 13%

Distribuição dos estudantes por localização/zona de residência:

- Urbana: 75%
- Rural: 25%

Utilização de transporte escolar público escolar pelos estudantes:

- Utiliza: 25%

Número total de docentes:

22

Número de docentes por etapa de ensino ofertada:

Fundamental I: 5

Fundamental II: 17

1.3. HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Municipal Padre Alípio Martins Pinheiro vem construindo uma história que se consolida a cada dia que passa, conforme apontam os aspectos ora apresentados sobre sua história, o contexto em que se encontra inserida, seus objetivos e as ações desenvolvidas pela Comunidade Escolar.

Atendendo a Lei Federal de nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, o Prefeito Municipal José Antônio Delgado, encaminha à Câmara Municipal o projeto de lei que reivindica a municipalização de todo o Ensino Fundamental do município. A 11 (onze) de setembro de 1998, a Lei 0047 é aprovada.

Através da resolução nº 8244/97 de 13 de janeiro de 1998, com data retroativa a 1º de janeiro de 1998, o Estado passa às mãos do Poder Público Municipal todo o Ensino Fundamental.

Mediante negociação feita, a Prefeitura de Oratórios, recebe o prédio escolar, construído em 1997, localizado à Rua José Adelaide de Souza, nº 125, Bairro São José, em Oratórios. Esse prédio começa a funcionar a 02 de fevereiro de 1998, atendendo a alunos oriundos da municipalização e das escolas rurais, nucleadas na sede do município, com seu funcionamento nos 1º e 3º turnos.

Em 17 de março de 1998, a Lei Municipal de 0075 aprova a mudança do nome Escola Municipal “Doutor Francisco Vieira Martins” para Escola Municipal “Padre Alípio Martins Pinheiro”. A 20 de março de 1998, o processo pedindo a mudança de nome é encaminhado a 33ª Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova sendo aprovada em 31 de julho de 1998, através da Portaria da SEE 994/98.

Esta entidade é mantida pela Prefeitura Municipal de Oratórios, que recebe recursos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho escolar, sendo os mesmos obtidos através de convênios Prefeitura/FNDE, Prefeitura/SEE.

Todas as datas cívicas são comemoradas na escola, dando maior ênfase ao aniversário da cidade, vinte e dois de outubro.

A Escola M. Pe. Alípio Martins Pinheiro atende ao Ensino Fundamental do Quarto ao Nono Ano e a Educação de Jovens e Adultos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Os alunos dessa escola são oriundos da sede do município e das comunidades rurais: São Pedro, São Miguel, Trindade, Barrinha, Alfavaca, Jacu, EPAMIG, entre outras.

Os pais são trabalhadores rurais, pequenos sítiantes, lavradores, trabalhadores do comércio local, granjas, funcionários da prefeitura, entre outros. Uma grande parte é formada de trabalhadores rurais temporários sem carteira assinada, o que gera problemas em épocas de chuvas intensas etc.

Os pais da comunidade não tiveram acesso a uma escolarização formal, em sua grande maioria, e por morarem distantes da sede, há certa dificuldade de participação dos mesmos na vida escolar de seus filhos.

2. MARCO REFERENCIAL

2.1 MARCO SITUACIONAL

No mundo tecnológico em que vivemos, tudo acontece muito rápido. O que o homem produz de mais avançado hoje, amanhã já é descartável. E essas mudanças ocorridas em nossa sociedade afetam diretamente os processos educacionais desenvolvidos na escola. Dessa forma, como educadores devemos ser cada dia mais flexíveis e imparciais à essas transformações: trabalhar de maneira comprometida e tentar fazer o possível para que possamos contribuir para uma educação de qualidade.

A escola, muitas vezes, busca de diversas formas, acompanhar o desenvolvimento de toda essa tecnologia, mas ainda há muito trabalho pela frente. Acompanhar tais avanços não é uma tarefa fácil. Muitas vezes, os alunos usam uma linguagem que pertencem ao mundo deles, e que parece distante daquelas que estamos acostumados em nosso dia a dia. Nós, enquanto profissionais da escola, buscamos trabalhar em equipe, para que assim, possamos conseguir êxito diante de situações que, por ventura venha acontecer em nosso ambiente escolar. Sobre essas mudanças, citamos como aspectos positivos a descoberta de pesquisas, no geral em relação à cura de doenças, à nova tecnologia e a modernização; os professores na medida do possível buscam trabalhar de forma flexível com o uso responsável de meios tecnológicos como vídeos, filmes, atividades extras-classe, atividades mediadas e intencionalmente pedagógicas com o uso de pares eletrônicos.

Quanto aos aspectos negativos, podemos citar que, com o avanço da tecnologia, a convivência deixou de ser presencial, momentos em família passaram a ser raros. Citamos também como ponto negativo, o uso em excesso de aparelhos celulares pelas crianças e adolescentes e ainda, o que tem sido mais frequente e preocupante no mundo atual: a ausência da família na vida escolar dos filhos, fato que prejudica o processo de ensino/aprendizagem e a efetivação dos sentidos social e educativo da escola. Atualmente é muito comum, algumas famílias se eximirem de suas obrigações parentais, deixando seus filhos sob responsabilidade da escola.

Para que possamos atenuar esses aspectos negativos, necessitamos melhorar o diálogo e interatividade entre aluno e professor, intensificar a presença da família na escola, investir em encontros e reuniões para tomada de decisões coletivas entre toda a comunidade escolar, propor e desenvolver formação continuada de nosso corpo docente. Nossa escola entende os nossos educandos como sujeitos capazes de aprender e a conviver em diferentes espaços/tempos de vivência.

Dessa forma, a escola tem como princípio promover uma educação que ofereça aos alunos, condição e meio para o desenvolvimento do seu espírito crítico e reflexivo; para se tornar agente de sua própria trajetória de vida e da história da sociedade a que pertence. Para as nossas crianças e adolescentes, a escola busca oferecer atividades diferenciadas por meio de projetos que envolvam todos os alunos, respeitando suas singularidades e potencialidades em aprender.

Sendo assim, é necessário oferecer às crianças, adolescentes, jovens e adultos atividades ricas e diversificadas, propiciando a construção e apropriação do conhecimento, tais como: trabalhos individuais; Trabalhos em grupos, em duplas, trios etc.; facilitando a troca de informações e para aprender com nossos pares; uso de materiais concretos e atividades lúdicas; projetos culturais, de dança, leitura, dentre outros.

Somos professores, conselheiros, flexíveis e exercemos funções múltiplas em sala de aula e demais espaços/tempos educativos da escola que vão além de currículos e planos de aula pré-estabelecidos no que tange o aprender e o conhecer. Assim buscamos contribuir para que os educandos exerçam plenamente o exercício de aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, quando o educando aprender a ser ao invés de ter, trazendo a família para uma parceria com a escola, poderemos ir além do pilar do aprender a conhecer.

2.2 MARCO FILOSÓFICO

Nossa escola deseja a construção de uma sociedade igualitária, justa, onde educação formal e informal caminhem juntas. A nossa escola tem como missão formar sujeitos críticos, éticos, solidários, proativos, responsáveis, que se utilizam de valores no seu cotidiano e que sejam conscientes dos direitos e deveres enquanto cidadãos.

A nossa escola tem como função social o investimento em formação acadêmica e pessoal, onde os alunos possam empregar conceitos em sua prática educativa e social. Formar cidadãos capazes de posicionar positivamente na sociedade em que estão inseridos. Nosso papel é orientar e conscientizar o educando quanto à importância de seus atos para a formação de uma sociedade justa, ética, sustentável e democrática.

Acreditamos que as principais práticas que precisam ser transformadas em nossa escola para a efetivação do novo currículo como forma de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento de competências em nossos educandos perpassam a dimensão didática, pedagógica e a gestão administrativa da escola. A forma de trabalhar com o conhecimento em nossa escola deve ser por meio de aulas diversificadas, metodologias ativas, diferenciadas; devemos incentivar o pensamento dos educandos através do uso da ciência em sala de aula, explorando a criatividade e criticidade de nossos educandos.

Devemos incentivar o repertório cultural dos educandos, valorizando as diferentes manifestações artísticas e culturais. Exemplos: danças, festas regionais, festival de poesia/poema. Incentivar a cultura digital de forma consciente entre os alunos por meio de recursos tecnológicos com responsabilidade, ética e objetivo pedagógico, de forma crítica e significativa. Precisamos em nossa escola, trabalhar cada vez mais com responsabilidade e cidadania para assim, agirmos de maneira pessoal e coletiva com autonomia, resiliência e determinação.

2.3 MARCO OPERATIVO

Desejamos para nossa escola um planejamento que apresente estratégias inovadoras que aproxime o conteúdo ao aluno para uma aprendizagem significativa. Que o planejamento seja feito a partir do diagnóstico realizado em sala de aula.

Queremos um currículo que cuide do desenvolvimento integral do ser humano, com maior abrangência de informações e que nos dê flexibilidade para organizar metodologias de forma a facilitar o trabalho e de acordo com a realidade na qual a comunidade se insere. Um currículo que possibilite aos professores desenvolver um trabalho pedagógico que respeite a individualidade e o ritmo de aprendizagem dos alunos, que os conteúdos supracitados sejam coerentes e deem espaços para o trabalho com a diversidade, cultura e realidade dos educandos.

Desejamos um processo de ensino-aprendizagem justo, democrático e com afetiva aprendizagem dos educandos. Almejamos também que o processo avaliativo presente na nossa escola seja sempre construído de forma a intensificar a busca de apoio e participação dos familiares dos alunos, por meio de esclarecimento constante da vida escolar dos seus filhos, apontando a real situação de aprendizagem, desempenho e comportamento escolar em que se encontram. Pensamos que seja necessário também buscar alternativas e práticas pedagógicas inovadoras e ativas que atenuem a indisciplina na escola; aperfeiçoar o atendimento individualizado e a intervenção pedagógica no interior e fora da sala de aula por meio da participação de todos os professores regentes, auxiliar de biblioteca, professor eventual, garantindo uma aprendizagem com respeito à individualidade e necessidade educacional dos educandos da instituição.

Nossa escola pensa o desenvolvimento integral dos sujeitos por meio de um trabalho que vise exclusivamente o educando, lembrando que não é um processo rápido, pois depende de todo um contexto, inclusive o interesse do aluno e conseqüentemente de seus familiares. Buscamos sempre trabalhar e explorar os diversos espaços/tempos educativos da escola. Somos articuladores contínuos e assíduos, trabalhamos continuamente pensando no educando. Visando uma educação sólida e unificada que respeite as diferenças e ritmos de aprendizagem de cada aluno.

Desejamos um clima organizacional que a interatividade entre a família e a escola seja realmente de uma veracidade constante e que nos forneça condições físicas concretas para se trabalhar com recursos satisfatórios, que possibilite uma educação de excelência para nossos educandos. Desejamos um clima de paz, respeito e mais cumplicidade entre os educandos tanto em sala de aula quanto nos diversos espaços de toda a comunidade escolar.

Esperamos também que nossa escola tenha uma estrutura organizacional que garanta mais recursos físicos no sentido de aproveitar o espaço que temos a exemplo de uma sala de aula de informática, laboratório de ciências e uma biblioteca funcional. Desejamos que nossos gestores possam colaborar numa administração democrática e participativa em todas as instâncias. Que a obtenção e gerenciamento dos recursos financeiros ocorra de forma transparente e democrática. Desejamos melhorias nos serviços e recursos materiais realizados e presentes em nosso ambiente escolar como: lousa interativa, quadros de pincel, controle de pragas (contra pombas), microfones e demais aparelhos eletrônicos e audiovisuais.

Enfim, desejamos uma estrutura organizacional em nosso ambiente escolar que busque a melhoria e informatização dos serviços da secretaria como implementação do diário digital, eficiência nos serviços de limpeza e também que as formas de atuação dos trabalhadores com mais cordialidade, respeito, diálogo, sem interferências no andamento pedagógico da instituição. Precisamos melhorar também as condições objetivas de trabalho, promovendo a acessibilidade de todas as pessoas nos diferentes ambientes da escola.

É de fundamental importância que, a família esteja inteiramente aliada à escola, pois algumas vezes, no cotidiano da escola, lidamos com situações desrespeitosas, onde nós educadores, incluindo a gestão ficamos impossibilitados de agir em determinadas situações por interferências negativas de algumas famílias. Acreditamos que a nossa escola, para alcançar as 10 competências gerais da BNCC, necessita acima de tudo que a participação da família da vida escolar dos educandos se efetive. E ainda, devemos enquanto escola buscar parcerias com órgãos públicos, a exemplo de segurança pública por meio da realização de palestras, orientações e esclarecimentos sobre direitos e deveres dos nossos alunos. Acreditamos que, para o alcance das competências da BNCC, a prática

pedagógica dos nossos docentes deverá ser pautada em atividades de ensino-aprendizagem que utilizem meios tecnológicos e materiais didáticos diversos.

3. DIAGNÓSTICO

3.1. EIXO 1: RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE

3.1.1. SUJEITOS DA APRENDIZAGEM, CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E TERRITÓRIOS ESCOLARES

Para identificar e compreender a relação da escola com a comunidade, é necessário ter clareza dos principais fatores que caracterizam a escola e os estudantes que nela estudam. Conhecer os sujeitos e seus anseios, dificuldades e potencialidades contribuem para o estabelecimento da mútua confiança e respeito entre os membros da escola, fortalecendo o ensino e a aprendizagem. Além disso, é importante ter conhecimento da condição socioeconômica que pode refletir um contexto de vulnerabilidade ou seguridade, que por sua vez, influencia na restrição ou ampliação das oportunidades de vida para os estudantes. Por isso, é recomendável que a escola realize a análise do Índice Socioeconômico (ISE) observando as possíveis causas e consequências relacionadas ao valor apurado. Outro fator relevante é a disponibilidade de equipamentos públicos de esporte, saúde, lazer e cultura próximos à escola, os quais devem ser apropriados pela comunidade escolar como territórios educativos.

Índice Socioeconômico (ISE) da escola

O Índice Socioeconômico da escola é considerado *médio baixo (classificação da escola)*. Esse índice é calculado a partir dos questionários contextuais das avaliações do SIMAVE, respondidos pela escola anualmente. A escola interpreta esse índice da seguinte forma:

Nossa escola no ano de 2018 foi diagnosticada com Índice Socioeconômico (ISE) médio baixo. Consideramos que o resultado desse índice diz respeito à característica socioeconômica dos nossos alunos e familiares. Boa parte dos nossos alunos é procedente de camadas populares, e ainda, oriundos da zona rural, cuja renda familiar gira em torno de trabalhos manuais, atividades agrícolas. Esse resultado, mesmo que indiretamente impacta o processo de aprendizagem de nossos alunos, uma vez que, os escassos recursos financeiros acompanhados da baixa escolaridade e instrução dos pais, contribuem para que o aluno apresente falta de interesse, desempenho insatisfatório, e, muitas vezes, a desvalorização dos estudos e da própria escola.

Território Escolar

Para entender as oportunidades de acesso dos estudantes a equipamentos culturais e sociais, é importante que se analise o território escolar. O percentual aproximado de estudantes que residem no território em que a escola está inserida é de 75%.

No território da escola, existem:

- *1 (uma) biblioteca de acesso à comunidade, com condição de uso considerada boa, pela escola e com a seguinte frequência de utilização pelos alunos: 50% de frequência, considerando em torno de duas vezes por semana.*
- *2 (dois) espaços públicos (ginásio poliesportivo e o campo de futebol) para a realização de atividades esportivas e/ou de lazer, com condição de uso considerada boa pela escola e com a seguinte frequência de utilização pelos alunos: 80% de frequência, considerando em torno de 1 vez por semana.*
- *Até o momento não contamos com espaços públicos para acesso à internet, tampouco, para acesso a atividades culturais (como teatros, cinemas e outros), com boas condições de uso consideradas pela escola.*
- *Contamos com 1 (uma) Unidade Básica de Saúde (UBS), com condição de uso considerada boa pela escola.*

- Nossos alunos participam de diversos projetos em parcerias com instituições do município como: empresa Saudali que colabora com o Projeto – Centro de Iniciação ao Atletismo (CRIA), onde são desenvolvidas atividades esportivas e os alunos/atletas participam de competições regionais e nacionais. Participam também de projetos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) com atividades de música, dança, teatro e artesanato. Os estudantes também participam do projeto Bom de Bola Bom de Escola, em que alunos com bom desempenho e comportamento escolar participam de atividades esportivas, sobretudo futebol e futsal.

Sujeitos da aprendizagem

Após levantamento de informações através de questionário aplicado aos estudantes, na época de elaboração deste PPP, contando com 30% respostas, constatamos que:

O percentual aproximado de estudantes da escola que exercem atividades remuneradas é de 00%.

Os estudantes se sentem valorizados quando a escola possibilita espaços e momentos de diálogo, valorizam nossas identidades, ao ouvir nossas ideias e sugestões para melhorar nossa interação com os professores e demais funcionários da escola.

Os estudantes sentem acolhidos pela escola nos momentos que são tratados com respeito e valorizados porque são jovens, adolescentes que têm sonhos pela frente e, que busca na escola a concretização de seus objetivos e anseios.

Os estudantes se sentem protagonistas das ações educativas quando são colocados como atores de seu aprendizado. Participando de projetos que despertam o nosso interesse e contribuam para a nossa formação. Abaixo, o percentual aproximado de estudantes que consideram a escola um local:

- Muito interessante: 30%
- Interessante: 50 %
- Pouco interessante: 15 %

- Não interessante: 5 %

Quando perguntados sobre as expectativas de seu futuro, aproximadamente 80% dos estudantes da escola acreditam valer a pena estudar na escola, 80% acreditam que concluirão a educação básica, 30% acreditam que frequentarão uma Instituição de Ensino Superior e 50% acreditam que serão absorvidos pelo mercado de trabalho.

3.1.2. RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS: FAMÍLIA, COMUNIDADE E SOCIEDADE

É por meio do entendimento da relação dos sujeitos da comunidade escolar com seus territórios que se compreende também a realidade socioespacial da escola. Além disso, e, partindo da perspectiva da intersetorialidade, pensar o território nos permite identificar suas potencialidades e incluí-lo como espaços educativos, de modo que a escola compartilhe o processo educacional com demais grupos e instituições. Neste processo, compreendendo o significado e a singularidade de cada território e contexto, a comunidade tem papel fundamental na construção dos saberes e no fortalecimento dos currículos e das instituições.

As redes locais são importantes para que a escola não fique sobrecarregada diante de demandas que possam levá-la ao deslocamento de seus objetivos primordiais. Assim, é indispensável à criação de estratégias, mecanismos de intervenção e articulação junto à rede de apoio. Assim, deve-se buscar a realização de um trabalho preventivo, coletivo e coeso para o pleno desenvolvimento dos estudantes, e não somente institucionalizar uma relação de acionamento da rede somente nos momentos de conflito.

Dentre as relações que devem ser estabelecidas pela gestão escolar com atores “externos” à escola, a família dos estudantes é uma instância fundamental. A escola, neste caso, precisa estar sempre atenta para que possa efetivamente se aproximar da família de forma positiva, fazendo dessa relação uma parceria bem estruturada para a construção de um ambiente e de uma educação de qualidade para os estudantes e profissionais da escola.

Participação da Família

É sabido que a participação das famílias na vida escolar afeta diretamente a aprendizagem dos estudantes. A frequência trimestral com que a escola recebe os responsáveis pelos estudantes é:

- 3(três) vezes para reuniões pedagógicas;
- 3 (três) vezes para reuniões coletivas e/ou assembleias;

- 5 (*cinco*) vezes em ocasiões de festivas.

A escola levantou com os estudantes suas opiniões e perspectivas acerca da participação de suas famílias na vida escolar. Segundo eles, o percentual aproximado de responsáveis que acompanham as atividades de estudos realizadas pelos filhos é:

- 25 % acompanham totalmente;
- 50 % acompanham parcialmente;
- 25 % não acompanham.

Já a participação dos responsáveis nas atividades realizadas pela escola é:

- 25 % participam totalmente;
- 50 % participam parcialmente;
- 25 % não participam.

Participação da Comunidade

Assim como a família, quando a comunidade abraça a escola e vice-versa, cria-se um ambiente mais propício à melhoria da qualidade educacional.

Em uma escala de 0 a 10, em que 0 significa “muito inativa” e 10 significa “muito ativa”, a nota atribuída pela escola sobre a atuação de sua comunidade escolar é: 8. Sabemos que a comunidade escolar é formada por professores, profissionais da escola e pais de alunos, e sua participação na gestão é através das instâncias colegiadas. A atuação da comunidade escolar, muitas vezes, enfrenta alguns obstáculos, pois as pessoas que se dispõem a participar geralmente têm várias funções e participam de dois ou mais conselhos. Com isso, torna-se muito difícil o envolvimento efetivo nas ações promovidas pela escola. Outro fator importante diz respeito à rotatividade da direção escolar que, a cada novo ciclo administrativo e político, o gestor necessita realizar um trabalho de conscientização sobre a importância da participação e função de cada um nas decisões tomadas coletivamente no âmbito escolar.

Para a escola, a participação da comunidade afeta a aprendizagem dos estudantes da seguinte forma:

A participação da comunidade tem uma fundamental importância para o bom desenvolvimento dos estudantes, através de práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escola e no desenvolvimento de hábitos coerentes com os exigidos pela escola. Outro fator importante que afeta a aprendizagem dos estudantes é a comunidade participar da análise de resultados das avaliações internas e externas obtidos pelos estudantes e, com isso, desenvolver junto com a escola estratégias para alcançar o desempenho desejado.

Quadro1: REDE LOCAL DE GRUPOS E INSTITUIÇÕES SOCIAIS

INSTITUIÇÃO	CAMPO DE ATUAÇÃO	RELAÇÕES	AÇÕES DESENVOLVIDAS	IMPACTO DAS AÇÕES NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO
Família	Familiar/educacional	fragilizada	Reuniões e orientações	6
Igrejas	Diversidade de religiões	significante	Encontros, eventos	7
Câmara Municipal	cultura	significante	Reuniões, eventos comemorativos e de mérito.	8
Centro esportivo	Esporte, lazer	significante	Eventos esportivos, festivais, competições regionais e nacionais.	10
Saúde	Apoio, assistência médica, orientação e prevenção contra doenças.	significantes	Reuniões, encontros, palestras, seminários, visitas.	9
Assistência Social	Orientação socioeducacional	significantes	Reuniões, palestras, orientação e apoio em assistência social e familiar de crianças e adolescentes.	9
Segurança	Apoio em conflitos de alunos, prevenção contra atos de incitação à	significantes	Orientação sobre os direitos e deveres de crianças e	9

	violência nos arredores da escola.		adolescentes, palestras e encontros periódicos com os alunos e a gestão escolar, apoio na conservação da segurança dos nossos alunos na escola.	
Conselho tutelar	Assistência socioeducativa, afetiva, socioeconômica e familiar.	significantes	Orientação sobre os direitos e deveres das crianças e adolescentes, realização de palestras, passeatas, seminários direcionados aos jovens e suas famílias.	9

3.2. EIXO 2: DIREITO À APRENDIZAGEM

3.2.1. ANÁLISE DE DESEMPENHO, RENDIMENTO (FLUXO) E FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES

As avaliações educacionais externas, como o Proalfa e o Proeb, fornecem, aos gestores educacionais e professores, informações fundamentais para o estabelecimento e/ou priorização de políticas e práticas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação pública e a promoção da equidade. As possibilidades são várias, dentre elas, podemos destacar:

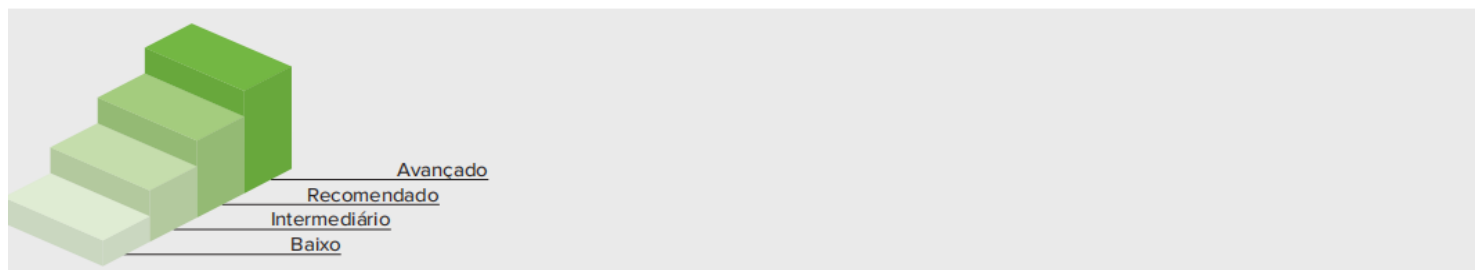
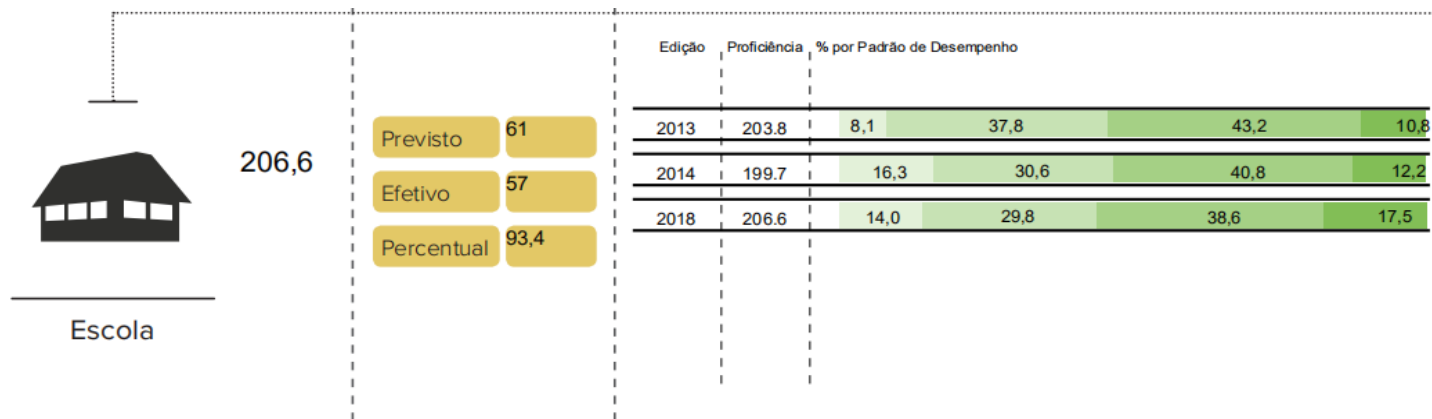
- Orientar a formulação de políticas voltadas para a qualidade da educação pública;
- Produzir informações sobre o desempenho escolar dos estudantes mineiros, mostrando as habilidades desenvolvidas e as não desenvolvidas;
- Permitir às escolas analisar seu desempenho, possibilitando o planejamento de ações pedagógicas que visem à melhoria tanto do sujeito que participa do processo quanto da unidade de ensino.

O rendimento escolar (fluxo), por sua vez, posiciona-se como o indicativo final do processo de aprendizado do estudante ao término do ano letivo, fornecendo uma quantificação objetiva do seu desempenho e da sua frequência.

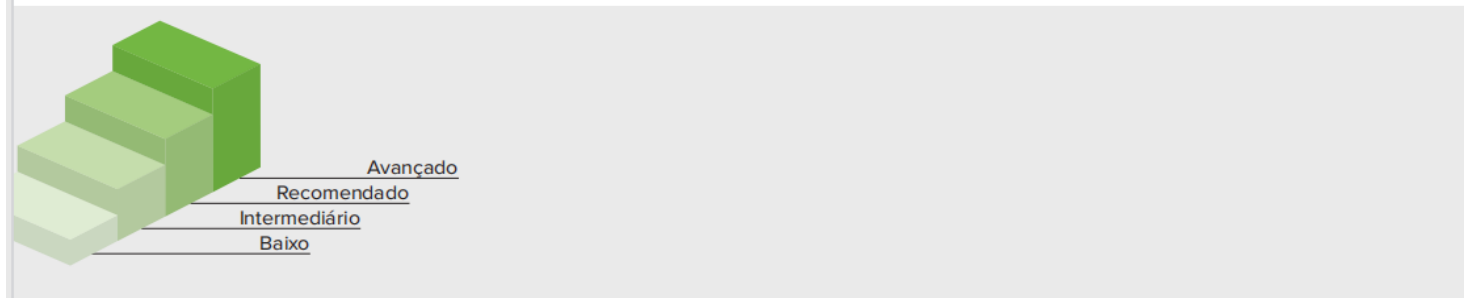
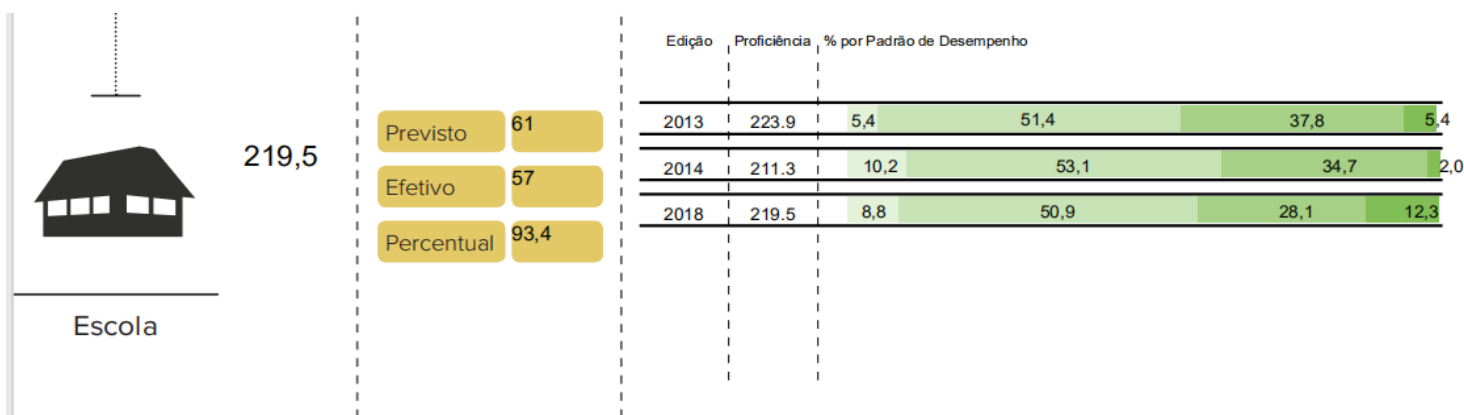
Como resultados de rendimento escolar compreende-se a aprovação, quando o estudante alcança os critérios mínimos (frequência e nota) para a conclusão da etapa de ensino em que estava matriculado, a reprovação, quando o estudante não alcança o que dele era esperado durante o período letivo e o abandono, que é a ausência de rendimento do estudante que deixa de frequentar a escola antes do término do ano letivo, sem formalizar sua transferência para outra.

É papel dos envolvidos no ensino e na gestão escolar acompanhar, ao longo do ano, o aprendizado dos estudantes por meio dos instrumentos de avaliação, intervindo quando e onde for necessário para garantir o desenvolvimento das competências e habilidades a eles desejadas, bem como olhar para o seu rendimento, que irá marcar a trajetória escolar do indivíduo durante sua formação.

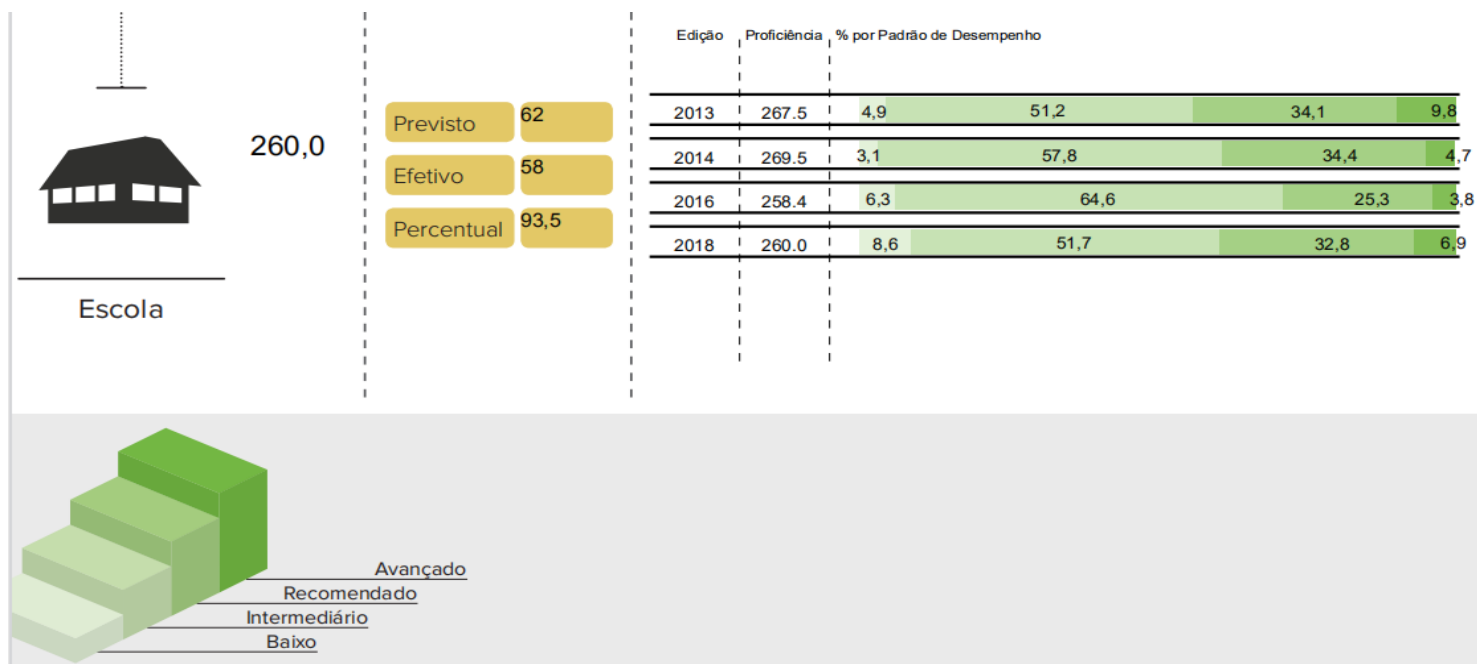
Análise da proficiência/desempenho nas avaliações externas do SIMAVE (PROEB e/ou PROALFA) – 2018
 Ensino Fundamental – 5º ano – Língua Portuguesa



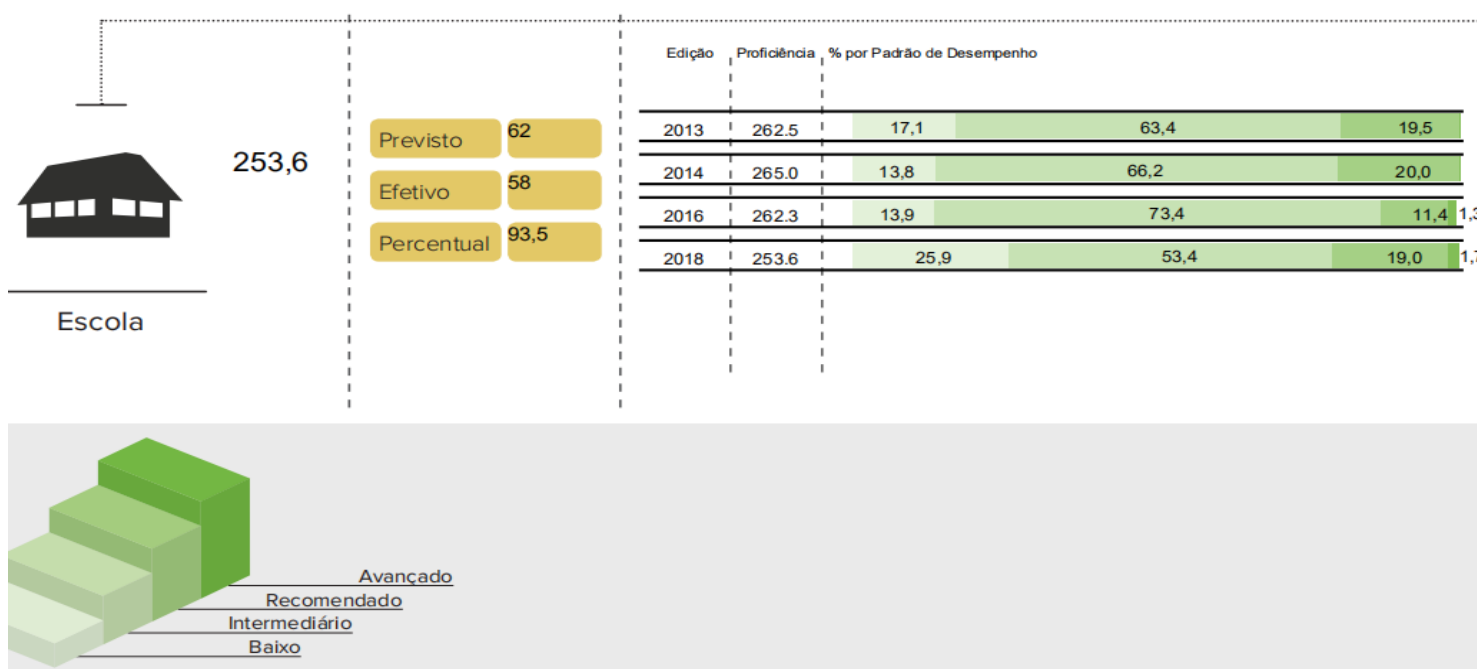
Ensino Fundamental - 5º ano Matemática



Ensino Fundamental 9º ano – Língua Portuguesa



Ensino Fundamental 9º ano - Matemática



Ao fazer uma análise da proficiência/desempenho dos estudantes, por etapa de ensino e componente curricular, nas últimas quatro edições (2018, 2016, 2014,

2013) das avaliações externas do SIMAVE (PROEB) identificamos que nossa escola obteve desempenho variável nessas avaliações externas.

As possíveis causas da variação (aumentou/diminuiu/aumentou), da proficiência diz respeito às diversas atividades de intervenção pedagógica realizadas pela escola e sua equipe docente como: reforço escolar extraclasse (atendimento coletivo e individual) seguido de um planejamento e revisão das atividades trabalhadas. Além disso, buscamos sempre incentivar e possibilitar a capacitação dos professores.

Análise da participação nas avaliações externas do SIMAVE (PROEB e/ou PROALFA)

Para a escola, a taxa de participação nas avaliações externas se correlaciona com a proficiência observada, visto que, realizamos um trabalho de conscientização dos alunos e família sobre a importância da realização dessas avaliações para analisar o desempenho de cada um e da escola como um todo. Alunos motivados se sentem mais interessados em realizar as atividades propostas. Parceria entre escola e família contribui efetivamente para o resultado e participação dos estudantes nas avaliações.

As possíveis causas da variação ou manutenção da taxa de participação ao longo do tempo são: a conscientização feita pela equipe docente e pedagógica da escola em todos os anos escolares ofertados. Nos anos que a participação diminuiu, podemos inferir que, os problemas familiares, falta de perspectiva, fragilidade na parceria efetiva entre escola e família.

Análise da distribuição de estudantes por padrão de desempenho nas avaliações externas do SIMAVE (PROEB e/ou PROALFA)

A variação ou manutenção do percentual de estudantes nos padrões de desempenho abaixo do recomendado influenciam a equidade da aprendizagem. Para a escola, essa influência ocorre da seguinte forma:

Essa variação pode ser consequência do perfil de alguns estudantes que atendemos, ou seja, estudantes que ao longo do ano apresentam dificuldade em seu processo de ensino/aprendizagem.

As possíveis causas da variação ou manutenção do percentual de estudantes no nível abaixo do recomendado na escola são resultado do crescente desinteresse da grande parte dos estudantes por práticas de ensino tradicionais que, devido à própria cultura educacional e resistência de alguns docentes a escola ainda desenvolve. Práticas estas, não menos importantes, mas que devem ser articuladas às metodologias ativas e inovadoras.

Com relação à média do município e do Estado, o percentual de estudantes da escola com nível abaixo do recomendado entre os anos de 2013, 2014, 2016 e 2018 se manteve variável.

Para que a escola compartilhe e conheça boas práticas, que podem impactar na aprendizagem de seus estudantes, é necessário que ela se articule com as demais escolas de sua região, com o apoio da Superintendência Regional de Ensino. Essa articulação é feita da seguinte forma:

A escola busca participar de capacitações e reuniões de troca de experiências oferecidos pelo SRE, e ainda busca desenvolver projetos e incentivar os professores na realização de cursos presenciais e a distância oferecidos pela equipe pedagógica da SRE.

Análise da consolidação de habilidades e competências cognitivas

Os descritores com maiores percentuais de acerto na escola são:

Os descritores com maiores acertos nas turmas do 5º ano foram: D2: localizar informações explícitas em um texto; D6: identificar o gênero de um texto; D7: identificar a função de textos de diferentes gêneros; D14: identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa. As iniciativas que possibilitaram esses acertos estão relacionadas à projetos de leitura desenvolvidos na escola.

Os descritores com menores percentuais de acerto:

Os descritores com menores acertos são: D5: distinguir um fato de uma opinião em um texto; D9: reconhecer diferentes formas de abordar uma informação

ao comparar textos que tratam do mesmo tema. Acreditamos que esses percentuais de acertos diminuiram, pois ainda temos alguns alunos com defasagem idade/ano escolar e, também, apresentam dificuldade no processo de ensino e aprendizagem (leitura, escrita e interpretação).

FREQUÊNCIA E RENDIMENTO

Análise descritiva da escola sobre a frequência dos estudantes é:

Em nossa escola, no ensino fundamental I, temos 95% de alunos frequentes e 5% de alunos infrequentes. Já o ensino fundamental II, contamos com 90% dos alunos frequentes, enquanto 10% são infrequentes.

A infrequência escolar pode impactar no processo de ensino-aprendizagem. Para a escola, esse impacto se dá da seguinte forma:

O aluno infrequente não consegue acompanhar os demais alunos e, muitas vezes, apresenta comportamento inadequado em sala de aula, infringindo regras e normas da escola, prejudicando assim, a si próprio e aos colegas de turma.

Com vistas a **melhorar as taxas de frequência** dos estudantes, a escola desenvolve as seguintes ações:

Comunica com a família; comunica o conselho tutelar; realiza a busca ativa dos estudantes.

Distorção Idade/série

Análise descritiva da evolução da distorção idade/série na escola:

A distorção idade /série escolar diminuiu ao longo dos anos: 2014: 90%; 2015: 37,37%; 2016: 33,06%; 2018: 40,07%. Isso se deve ao fato que, a escola tem sempre se preocupado em desenvolver ações e práticas pedagógicas que visam ajudar aos alunos a evoluírem em seu processo de ensino e aprendizagem e, ainda, promover a orientação e capacitação dos professores para que saibam lidar com esses alunos, **possibilitando a eles oportunidades diversas de aprendizagem, evitando assim a distorção idade/série.**

:

Quanto às ações **reduzir a taxa de reprovação**, conforme dados disponibilizados, em nossa escola, nos índices de reprovação são os seguintes: reprovação: 2014: 66,67%; 2015: 11,81%; 2016: não tem dados disponíveis; 2018: 16,7%. Dessa forma, entendemos que a porcentagem de reprovação diminuiu relativamente. A escola desenvolve ações diversas para combater a taxa de reprovação como: reforço escolar; diálogo aberto com os pais; oferecemos diferentes possibilidades para o aluno recuperar a média/desempenho nos diferentes conteúdos; deixar os pais informados sobre a situação escolar dos alunos.

Em relação à análise descritiva da taxa de abandono na escola podemos afirmar que, a evolução de abandono, por ciclo de ensino, nos últimos quatro anos, em nossa escola, diminuiu. A infrequência dos estudantes pode influenciar no abandono escolar. Para a escola, essa relação se ocorre da seguinte forma: aquela parcela de aluno que se tornam infrequentes, apesar de varias intervenções da escola, família e conselho tutelar, por motivos diversos, acabam abandonando os estudos.

3.2.2. DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA APRENDIZAGEM

O Projeto Político Pedagógico deve conter a realidade escolar e, neste sentido, as ações realizadas para garantia da inclusão e da qualidade da educação para todos os estudantes.

Ao se dizer da qualidade educacional é preciso levar em consideração a implementação de uma educação que busque formar cidadãos e cidadãs conscientes do ambiente que os cerca e das diferenças existentes entre os diversos sujeitos que compõem nossa sociedade. Neste âmbito, é fundamental se pensar no desenvolvimento de ações para a cidadania e os direitos humanos, para a educação das relações étnico-raciais e para a educação ambiental.

O Currículo Referência de Minas Gerais e a BNCC nos convidam a olhar para a educação do ponto de vista do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos. Neste sentido, a formação integral do cidadão deve contemplar o respeito a si e aos outros; a compreensão da realidade constitutiva brasileira e das questões étnico-raciais que a

permeiam; o desenvolvimento da empatia por meio do conhecimento; e a atenção e o cuidado com o meio ambiente que nos cerca.

Assim, ações nestes âmbitos devem compor o currículo escolar de maneira a promover o desenvolvimento e o conhecimento aprofundado dos estudantes, o que só será possível com a realização de ações efetivas nas escolas para a reflexão histórica e científica sobre estas temáticas que se mostram tão importantes para o exercício da cidadania e para a proposição de ações efetivas de melhoria para sociedade.

Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da educação especial que é voltado ao aluno com algum tipo de necessidade especial. Esse serviço identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, visando eliminar as barreiras para a plena participação do aluno, considerando suas necessidades específicas.

O serviço deve ser realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se das atividades realizadas na sala de aula comum, porém, tais atividades não substituem a escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Em nossa escola buscamos atender os alunos diagnosticados com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação através de uma abordagem de ensino e aprendizagem inclusiva, trabalhando com avaliações diagnosticas a fim de compreender limites e potencialidades cognitivas, intelectuais e psicomotoras dos alunos, para assim atende-los com metodologias e recursos didáticos pedagógicos que atendam e respeitem seus direitos e desejos.

Dessa forma, a escola busca fomentar a capacitação de professores na atuação com alunos com transtornos globais por meio de reuniões, encontros quinzenais entre especialista de educação básica e professores regentes com objetivo de trocar conhecimentos e informações acerca da temática e seus desafios

em sala de aula. Também, periodicamente, a supervisão pedagógica, sob indicação da secretaria da Educação, compartilha sugestões de cursos de longa e curta duração on-line, que visam capacitar os nossos educadores e aperfeiçoar o trabalho docente diante da diversidade de necessidades educacionais presente em nossa realidade escolar. A Secretaria de Educação do município, constantemente tem realizado formação continuada para os professores tratando a temática de educação inclusiva e prática educativa e social.

As barreiras à aprendizagem dos estudantes do AEE na escola que dependem de fatores internos (como pequenas adaptações físicas nas salas de aula, adaptações na metodologia de ensino e outros), bem como as ações que a escola tem tomado para reduzir essas barreiras são:

Nossa escola ainda não conta com uma sala de atendimento educacional especializado. Os nossos professores regentes buscam trabalhar com atividades que respeitem e atendam as necessidades dos alunos com transtornos globais de desenvolvimento e, complementar a isso, contamos com professores eventuais que trabalham com atividades de intervenção pedagógicas complementares ao trabalho desenvolvido pelos professores em sala. A escola conta sim, com o apoio da rede estadual de ensino ao expandir o atendimento na Sala de Recursos da Escola Estadual Dr. Francisco Vieira Martins aos alunos da rede municipal de ensino. São cerca de 12 alunos atendidos na sala de recursos atualmente.

Os alunos contam, dessa forma, com atividades lúdicos-pedagógicas que visam complementar o trabalho do professor regente, desenvolvendo uma aprendizagem mais flexível e prazerosa entre eles. A escola sempre que possível participando de encontros, reuniões sobre o AEE e demais assuntos referentes às práticas educativas de inclusão oferecidos pela Secretaria Regional de Educação (SRE).

As barreiras de aprendizagem que nossa escola enfrenta são semelhantes àquelas enfrentadas pela maioria das escolas brasileiras. No momento, ainda não contamos com professores de apoio em sala. Na escola ainda há espaços que necessitam de acessibilidade para alunos com necessidades físicas, cadeirantes por exemplo.

Quanto às barreiras internas à aprendizagem, em nossa escola, podemos apontar a necessidade de melhorias na acessibilidade da estrutura das salas de aula. Também seria interessante a disponibilidade de mais recursos audiovisuais para trabalhar com os alunos como: televisão, Datashow em sala, para que os professores possam explorar diferentes metodologias e práticas pedagógicas, por meio de uso de filmes, documentários, músicas, entre outros.

A Rede Municipal de Ensino de Oratórios, conta com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), um instrumento de extrema importância para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O PDI é atualizado trimestralmente.

Para manter esse plano como orientador para suas ações pedagógicas, os atores responsáveis pela formação desses estudantes na escola utilizam o PDI da seguinte forma: todos os professores regentes, a coordenadora pedagógica e a diretora escolar têm acesso aos PDIs de cada aluno, para assim, manterem cientes da história de vida, dos resultados da avaliação diagnóstica e desenvolvimento cognitivo e comportamental dos alunos. Conforme os avanços e limites de desenvolvimento dos alunos em sala e na intervenção pedagógica (reforço escolar, sala de recursos) são feitas atualizações das ações pedagógicas em curso, dos recursos e métodos didáticos, assim como a forma de avaliações dos mesmos, buscando sempre respeitar a individualidade e capacidades de cada um.

Com relação à sala de recursos:

Plano de Atendimento Educacional Especializado é o planejamento das intervenções pedagógicas a serem desenvolvidas no turno contrário ao da escolarização do aluno. A elaboração deste plano deve envolver o professor do apoio, professores das disciplinas, equipe pedagógica, profissionais externos à escola que acompanham o desenvolvimento do aluno, além dos familiares, é um documento importante para que a escola e a família acompanhem a trajetória percorrida pelo aluno.

Este Plano consiste na descrição das características do desenvolvimento do aluno e proposta de atendimento: objetivos, plano de ação/atividades, período de duração, resultados esperados, resultados obtidos e observações complementares.

Sendo assim, 3%, aproximadamente, dos estudantes com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação possuem Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE).

Os alunos da nossa escola que apresentam PDIs são atendidos em sala de recursos ofertada pela rede estadual de ensino, precisamente na Escola Estadual Dr. Francisco Vieira Martins do município. Nessa sala de recursos conta-se com um professor especializado que busca desenvolver atividades complementares a sala de aula, mas de forma dinâmica, lúdica e criativa a fim de facilitar o processo de ensino – aprendizagem. Além disso, o atendimento à sala de recursos está articulado com a proposta pedagógica de ensino escola, mantendo diálogos em benefício ao desenvolvimento global dos alunos.

O trabalho desenvolvido na sala de recursos tem impactado a aprendizagem dos alunos atendidos de forma positiva, uma vez que, eles têm apresentado um pouco mais de interesse na realização das atividades com os professores regentes. E ainda, tem demonstrado maior interesse na participação em projetos e atividades extraclasse desenvolvidas na escola. Além disso, alguns deles apresentaram relativa melhora a leitura e escrita. Para uma boa qualidade do atendimento educacional especializado, é necessário que os professores regentes e o professor do AEE (Sala de Recursos e/ou Professor de Apoio) trabalhem sinergicamente.

Buscamos realizar a articulação entre os professores regentes do AEE (Sala de Recursos) por meio de reuniões mensais e demais encontros mediados pelos especialistas em educação básica das duas escolas. Nesse momento de encontro, buscamos trocar informações e conhecimentos acerca das necessidades educacionais dos alunos atendidos. Realizamos pesquisas sobre práticas e metodologias de ensino inovadoras e criativas que visam contemplar de forma inclusiva nossos alunos em todo o contexto da escola. É neste momento que, os relatórios pedagógicos mensais e trimestrais realizados pelos professores regentes e supervisora pedagógica são compartilhados de forma impressa e digital à

especialista e a professora de apoio da sala de recurso e, estas últimas também nos relatam a situação comportamental e cognitiva dos alunos.

Os professores regentes buscam se relacionar com os alunos com deficiência, transtorno globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação de forma respeitosa, através do dialogo constante em sala, conquistando sua confiança como professor e parceiro em sala. O nosso professor tem sempre buscado métodos diversos para trabalhar com esses alunos, explorando diferentes recursos visuais, concretos. A nossa equipe escolar busca sempre desenvolver autonomia e independência entre os alunos, mostrando-os que são capazes.

Cidadania e Direitos Humanos

Os direitos humanos resultam de conquistas históricas promovidas pelas lutas sociais e políticas, na busca da convivência social harmônica com respeito às diferenças e com garantia da dignidade humana. Contemporaneamente, são compreendidos como direitos universais, indivisíveis, interdependentes e imprescritíveis, estabelecidos em diversos tratados internacionais, presentes na Constituição Federal, na legislação brasileira e no Plano Nacional de Direitos Humanos.

Nossa escola oportuniza o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a noção de dignidade humana e igualdade de direitos através do principio de inclusão escolar, ao olhar o ser humano de modo singular e ao mesmo tempo considerando sua diversidade. Nossos profissionais buscam promover a vivência harmoniosa e com respeito entre todos. Educar para a dignidade humana é, então, desenvolver práticas de igualdade, respeito, paz e união. Nosso papel enquanto educadores é capacitar os estudantes a desenvolverem suas habilidades e potencialidades, para que tenham consciência crítica e reflexiva, e, assim, se tornarem cidadãos conscientes de seus direitos.

O reconhecimento e a valorização das diferenças e diversidades podem contribuir para a aprendizagem dos estudantes, a partir do momento em que, educadores e toda equipe escolar reconhece a diversidades manifestadas pelos nossos alunos, temos muito mais condições, caminhos e estratégias socioemocionais, afetivas, e pedagógicas de se trabalhar com esse alunado,

respeitando-os e evidenciando suas capacidades em detrimento dos seus limites, para que se tornem autônomos e livres em suas atitudes.

Nossa escola possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovem a relação entre cidadania e educação através de diferentes estratégias.

Os nossos professores e toda a comunidade escolar desenvolvem formas de transmissão de valores e normas que norteiam e preparam o indivíduo para viver em sociedade.

As ações desenvolvidas sobre a relação entre cidadania e educação contribuem significativamente para o processo de ensino aprendizagem dos nossos estudantes. Assim, é importante que as questões de vida em sociedade façam parte, com clareza, da organização curricular, levando a ética ao centro de reflexão e do exercício da cidadania.

Temos uma constante preocupação com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a noção de solidariedade, ética e respeito mútuo entre nossos alunos. Essa preocupação se faz necessário, pois, vivemos em uma sociedade em constante transformação e, devemos preparar nossos estudantes para se tornarem cidadãos críticos, conscientes e autônomos para conviver e intervir nessa sociedade.

Desenvolvendo atividades que buscam conscientizar os estudantes sobre valores, respeito às diferenças, desenvolvemos também, trabalhos de conscientização contra práticas de violência verbal, física, práticas de *bullying* (caracteriza pela prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas).

Educação das relações Étnico-Raciais

A escola deve promover um ambiente democrático, cujas diversidades étnico-raciais sejam contempladas, desde a organização do currículo até ações efetivas contra as práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias. Sendo assim, a escola buscou desenvolver conteúdos relacionados à história e à cultura africana e afro-brasileira, enfatizando as contribuições históricas e contemporâneas de personalidades negras para a formação político-social de nosso país.

Nossos professores desenvolvem atividades e discussões sobre o tema em sala de aula, sobretudo nas disciplinas de História, Ensino Religioso e Arte. Na disciplina de Ensino Religioso os educadores procuram desenvolver um trabalho sobre valores como respeito, união e contra a discriminação e preconceito às manifestações artísticas, culturais e religiosas afro-brasileiras. No componente curricular - História - é trabalhada a temática explicitando aos estudantes sobre a história dos negros, a importância da sua cultura, costumes e influência em nossa política, economia, gastronomia, religião, dentre outros. Nos conteúdos de Arte, são trabalhados temas relacionados ao desenvolvimento da expressão corporal, oral e cultural e influência da cultura afro-brasileira, através de momentos de interpretação, coreografias, músicas, Capoeira, poesias e a valorização estética negra, para a ampliação dos conhecimentos e formação de hábitos e atitudes fundamentais nos valores éticos.

Articulado à proposta pedagógica da nossa escola, buscamos sempre trabalhar com os alunos, a valorização da cultura negra através da música e da pintura como forma de identificação e resgate da autoestima da diversidade de alunos existente no ambiente escolar. Dessa forma, nossos educadores trabalham com aulas dialogadas, pesquisas e rodas de conversa em sala de aula; confecção e exposição de cartazes sobre o tema; danças relacionadas à valorização da cultura negra; trabalhos produzidos pelos nossos alunos; desfile Beleza Afro-Brasileira.

Da mesma forma, para desenvolver conteúdos relacionados à história e à cultura indígena, enfatizando as contribuições históricas e contemporâneas de personalidades indígenas para a formação político-social de nosso país, a escola realiza ao longo do ano letivo, atividades pedagógicas diversas acerca de conteúdos e estudos história e cultura indígena por meio de rodas de conversa, aulas dialogadas sobre a importância dos indígenas na valorização das riquezas naturais presentes em nosso país, abordando a cultura, a identidade, a história de vida, de luta e sabedoria popular e medicinal desses povos.

Em sala de aula e espaços externos da escola, os nossos docentes buscam trabalhar com alunos de que eles conheçam os aspectos positivos e afirmativos dessa população em relação à cultura nacional; trabalhar com a cultura indígena, seus costumes, alimentos, nomes e lendas e, ainda, informar aos estudantes que muitos dos povos indígenas são descendentes dos habitantes originais das terras ocupadas e colonizadas, e não terras/territórios “descobertos” por europeus.

Essas atividades pedagógicas, desenvolvidas em nossa escola, relacionadas às relações étnico-raciais contribuem para aprendizagem dos alunos na medida em que pretende abordar a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade; promove a valorização do pensamento e as ideias de importantes intelectuais e artistas negros no cenário internacional, nacional, regional e local; busca o reconhecimento pelos alunos, das contribuições africanas para a cultura brasileira principalmente nas áreas da cultura, religião, música, culinária e dança.

Educação Ambiental

A educação ambiental surge com o propósito de despertar a consciência da população global sobre os problemas ambientais consequentes das atividades humanas e como ajudar a combatê-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente. Por isso, a escola desenvolve atividades que permitem aos estudantes a tomada de consciência de sua realidade global, das relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza e como elas impactam na aprendizagem da seguinte forma: uso de diversos espaços/tempos da escola, atividades extraclasse como visitas técnicas a museus, parques, espaços naturais e

culturais e históricos da nossa cidade, trabalhos e pesquisas que visam valorizar a memória e história de vida dos alunos, dentre outros – contribuem de certa forma, para o conhecimento da realidade global de cada um e, ainda, favorecem um processo de ensino/aprendizagem mais efetivo.

A educação ambiental também diz respeito ao reconhecimento dos saberes locais, que são identificados, valorizados e apropriados pela escola. Ou seja, a escola então, identifica, valoriza e apropria-se dos saberes locais dos nossos alunos e do entorno da escola, por meio de práticas pedagógicas baseadas no diálogo com a realidade, saberes e a cultura do município e toda a comunidade escolar.

A escola valoriza o processo produtivo e fomenta o empreendedorismo ambiental local, por meio do estudo interdisciplinar sobre a importância de empreender com os recursos que temos. Ensinar nossos alunos serem criativos, inovadores é muito mais que uma estratégia de formar profissionais para o futuro, mas principalmente, ensinar nossos alunos as competências e habilidades e a importância da sustentabilidade em tudo que desejam aprender, fazer e conhecer.

Para potencializar ações de preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável com a comunidade, a escola se preocupa em incentivar a relação harmoniosa entre os nossos alunos, futuros cidadãos sociais e políticos, e a natureza. Nossos educadores desenvolvem atividades teóricas e práticas sobre a conscientização sobre a preservação ambiental, assim como as formas de desenvolvimento sustentável de uso e reutilização dos nossos recursos naturais.

3.3. EIXO 3: GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

3.3.1. IMPACTO DA VIOLÊNCIA NAS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

As violências que ocorrem no âmbito da escola tendem a impactar negativamente o processo de aprendizagem dos estudantes. Assim, no intuito de zelar pela garantia da dignidade da pessoa humana e do respeito aos direitos de todos, a escola deve atuar ativamente na prevenção e combate às violências no âmbito de sua circunscrição. Nesse sentido, é necessário que gestores, docentes e demais profissionais da escola saibam discernir a diferença entre violência e indisciplina, atuando de forma assertiva na resolução desses problemas.

Condutas cotidianas de pouca gravidade que podem ser amparadas por intervenções pedagógicas específicas se enquadram como indisciplina e podem ser evitadas ou minimizadas com uma boa gestão da sala de aula, por exemplo. As violências, por outro lado, geralmente dizem respeito a situações mais complexas, que demandam maior articulação com a rede de proteção, tais como as Unidades Básicas de Saúde e Centros Especializados em Assistência Social - CREAS.

Em todas essas situações, entretanto, os servidores da escola devem agir pautados no diálogo, na escuta ativa e na comunicação não violenta, sempre buscando a resolução dialogada dos conflitos de forma a compreender efetivamente a situação e promover a proteção dos estudantes e o devido diálogo e entendimento entre as partes. Além da intervenção adequada ressalta-se, por fim, que a atuação preventiva é fundamental para a manutenção de um ambiente escolar saudável.

INDISCIPLINA

O primeiro passo para se discutir violência na escola é diferenciá-la do conceito de indisciplina. Dessa forma, a escola diferencia situações de indisciplinas e violência na escola da seguinte forma: indisciplina são os momentos em que os alunos se apresentam constantemente inquietos, faladores e desinteressados nos estudos, ou seja, comportamento que interferem negativamente no sucesso de sua aprendizagem. Já a violência são momentos em que determinados alunos se comportam de maneira desrespeitosa diante dos colegas, educadores e demais profissionais, fazendo uso de atos violentos verbais e físicos.

Em nossa escola são recorrentes situações de indisciplinas envolvendo alunos do turno matutino e vespertino do ensino fundamental II – alunos do 6º ano ao 9º ano. São alunos com idade entre 12 a 14 anos que conversam muito em sala de aula, em momentos indevidos, durante a explicação dos conteúdos. Ocorre também muita resistência e desinteresse na realização das atividades propostas pelos educadores, sejam elas realizadas em sala ou demais espaços extraclasse. Acontece algumas vezes também, a resistência no uso de aparelhos eletrônicos por parte de uma parcela de alunos que desrespeitam a lei e normas da escola.

Após fazer a análise dessas situações de indisciplina a escola procura trabalhá-las pedagogicamente da seguinte forma: buscamos constantemente inovar

em suas práticas pedagógicas, incentivar a formação continuada de nossos professores e ainda, realizar periodicamente reuniões coletivas e particulares com os familiares dos alunos que apresentam comportamentos indevidos. Sempre buscamos conscientizar nossos alunos sobre as regras de convivência e respeito mútuo, e procuramos sempre solucionar seus problemas por meio do diálogo, calma e autonomia.

VIOLÊNCIA

Após a diferenciação conceitual entre indisciplina e violência, constatamos que, em nosso ambiente escolar, acontecem casos de violência verbal e, em casos extremos, acontece física entre os alunos, brigam por motivos irrelevantes e algumas vezes, devido a situações de bullying (apelidos maldosos, xingamentos...) e, ainda, violência, e desrespeito ao patrimônio público – praticado contra a parte física e estrutural da escola - (rabiscar, cortar as carteiras e mesas com objetos cortantes, rasgar cortinas das salas, quebrar maçanetas das portas, etc). São casos que muitas vezes são reflexos da sociedade em que vivemos, pois, muitos dos nossos alunos carregam para dentro da escola problemas familiares que influenciam no comportamento e rendimento em sala. Dessa forma, a nossa escola e toda a gestão escolar busca constantemente conscientizar nossos estudantes para a importância em conviver com respeito e harmonia diante da diversidade e adversidades presentes no ambiente escolar e demais espaços de vivência em sociedade.

INSTITUIÇÕES ACIONADAS

Tendo sido identificadas as situações de violência que permeiam o cotidiano escolar, se faz necessária a reflexão e o desenvolvimento de ações visando promover a proteção dos envolvidos e também o enfrentamento de tais situações de violência. Sendo assim a escola procura trabalhar pedagogicamente tais situações da seguinte maneira:

Quando ocorre situações de violência em nossa escola, procuramos resolver o problema por meio de diferentes estratégias e práticas pedagógicas de conscientização sobre o bullying, a importância do patrimônio e bens materiais da

escola. Em casos de violência física, a gestão escolar e supervisão pedagógica buscam interferirem usando o diálogo, respeito e promoção da paz entre os alunos envolvidos. É em casos como esses que no primeiro instante se faz a comunicação do ocorrido à família dos alunos envolvidos, e, havendo a necessidade, dependendo da gravidade da violência, o conselho tutelar é comunicado e, posteriormente, quando necessário, a polícia é acionada.

A escola acolhe os estudantes que necessitam de orientação e ajuda referente a problemas relacionados aos vários tipos de violência da seguinte maneira: realiza o acolhimento de alunos que apresentam problemas de violência de diversos tipos, por meio de diálogo e orientação pedagógica realizada pela equipe gestora da escola e, ainda, buscamos parceria com a família do aluno. Em casos mais severos de distúrbios de comportamentos, a direção e supervisão pedagógica em consenso com os professores e família, realizam encaminhamentos dos alunos à especialista como psicólogos, psicopedagogos, terapeutas. Além disso, a escola busca parcerias e apoio com instituições do município como o conselho tutelar, assistência social, secretária de saúde, dentre outros.

As situações de violência internas – moral, simbólica, verbal – ocorridas no ambiente escolar, em seus diferentes espaços internos, interfere no processo aprendizagem dos alunos, pois gera falta de interesse, desmotivação, em realizar qualquer tipo de atividade e, ainda, interfere no rendimento escolar e na interação social e familiar dos alunos.

Já o impacto das violências externas ao ambiente escolar interfere no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que vivenciam tais situações no ambiente familiar e demais espaços de convívio. O aluno que convive e até mesmo pratica violência, apresenta comportamento inadequados para o bom convívio social, costuma não adequar-se à regras e comandos dos professores, sempre demonstrando nervosismo, impaciência e agressividade nas palavras e ações com o intuito de repelir ou afrontar.

A educação é um processo de construção coletiva, contínua e permanente de formação do indivíduo, que se dá na relação entre os indivíduos e entre estes e a natureza. A escola é, portanto, um local privilegiado dessa formação, porque trabalha com o conhecimento, com valores, atitudes e a formação de hábito. Por

isso, a escola desenvolve as seguintes ações que visem à prevenção da violência e a promoção de uma cultura de paz:

Por meio de projetos pedagógicos, atividades em sala abordando temas diversos como a conscientização sobre prática de bullying, apresentações teatrais, musicais, danças, trabalhos com cartazes, murais, dentre outros incentivando a cultura de paz no ambiente escolar e demais espaços externos à escola.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Nossa escola não identifica práticas discriminatórias, racistas ou de preconceito étnico-cultural no ambiente escolar, tampouco, práticas de racismo institucional e/ou discriminação racial institucionalizada no ambiente escolar. Dessa forma, nossa escola tem como propósito educativo e pedagógico formar cidadãos que respeitam as diferenças étnico-raciais manifestas em nosso meio escolar.

Nossos educadores buscam desenvolver trabalhos didático-pedagógicos que contemplem a valorização e respeito à diversidade de pessoas, cores, etnias, manifestações religiosas, culturais de toda a comunidade escolar. Buscamos sempre desenvolver trabalhos educativos e pedagógicos que respeitam e dialogam com as diferenças dos alunos, combatendo críticas racistas, discriminatórias e preconceituosas em torno do processo de ensino e aprendizagem.

DIREITOS HUMANOS

Após a identificação de situações de discriminação, elas são trabalhadas pedagogicamente pela escola. Em nossa escola nos deparamos frequentemente com situações de violência verbal e simbólica. A violência caracteriza-se por incivildades (pressão psicológica) – humilhações, palavras grosseiras, desrespeito, intimidação ou “bullying”. Já a violência simbólica - abuso do poder, baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade e pressão psicológica.

No ambiente escolar, o bullying pode ser definido como uma forma de agressão praticada por um ou mais estudantes contra outro(s), de maneira intencional e repetidamente, que ocorre sem motivação evidente, causando dor e

angústia, caracterizada também pela relação desigual de poder. Como forma de combate às práticas de bullying em nosso meio escolar, desenvolvemos trabalhos educativos que abrangem atividades teóricas e práticas em sala de aula como: exposição oral; apresentações culturais, rodas de conversa sobre o respeito às diferenças, tolerância/aceitação e ainda, reflexões sobre a diversidade cultural.

De certa forma, a escola percebe a interferência de práticas preconceituosas na aprendizagem por meio de atitudes e comportamentos de alguns estudantes que demonstram desrespeito em situações diversas, a exemplo: alunos tímidos, com aparência fora dos ditos padrões ou simplesmente com desempenho a baixo do esperado, sobretudo, nas disciplinas que envolvem desempenho coletivo como de educação física; questões de gênero, situações de isolamento devido a apelidos indevidos e preconceituosos. Tais situações impedem que os alunos que praticam e sofrem essas ações discriminatórias não alcancem o desempenho e comportamento escolar satisfatório, devido aos prejuízos na interação social e socioemocional entre eles.

3.3.2. AMBIENTE PARTICIPATIVO

A gestão democrática é construída diariamente nas atividades escolares, desde as propostas de atividade em sala, até as decisões sobre os investimentos a serem realizados na escola.

Nesse sentido, são diversos os espaços institucionalizados que contribuem para a construção de um ambiente participativo e, em todos eles, deve-se lembrar da importância do incentivo, pela gestão escolar, ao protagonismo estudantil. Entendendo a participação política como parte da formação integral dos estudantes, a escola deve proporcionar a esses um ambiente aberto ao diálogo, à convivência democrática e sensível às suas pautas, corroborando para a permanência das crianças e jovens na escola.

Na escola, existem os seguintes espaços de participação e gestão democrática: Conselho Escolar, Conselho do Caixa Escolar, Conselhos de Classe, Conselho de Representantes de Turma.

A escola se comunicou com seus estudantes no último ano da seguinte forma: Através dos professores/coordenador pedagógico na sala de aula; comunicado por escrito aos responsáveis, ligação telefônica.

A escola procurou conhecer melhor seus estudantes no último ano através de rodas de conversa; através de atividades que tratam da realidade dos estudantes. Os estudantes avaliaram a escola, com relação aos aspectos abaixo, classificando-a como boa, razoável ou ruim, através de formulário aplicado aos estudantes, onde 30% responderam:

- Respeito aos (às) estudantes, sem discriminá-los(as): *boa*
- Consideração à opinião dos(as) estudantes: *boa*
- Conhecimento dos problemas pessoais e familiares dos estudantes: *razoável*
- Convivência entre os estudantes: *boa*
- Convivência entre direção da escola, estudantes e demais profissionais: *boa*
- Relação da escola com a comunidade do entorno: *boa*
- Abordagem de temas relacionados aos direitos humanos e à violência: *boa*
- Abordagem de temas de interesse da juventude: *razoável*
- Reconhecimento e valorização da identidade étnico-racial dos estudantes: *boa*
- Incentivo à participação dos estudantes na realização de eventos: *boa*
- Incentivo à participação das famílias e da comunidade em atividades da escola: *boa*
- Divulgação das atividades, ações e decisões sobre o cotidiano da escola: *boa*
- Diálogo com os estudantes sobre situações e decisões da escola: *boa*
- Realização de consulta aos estudantes sobre temas de seu interesse: *boa*
- Envolvimento dos estudantes na construção das normas de convivência: *boa*
- Acessibilidade a estudantes com deficiências: *razoável*

A escola se comunica e repassa informações aos funcionários: através de quadro de avisos (mural) na sala dos professores, na secretaria, por meio de e-mail institucional, através dos aplicativos de mídia social da escola, através de reuniões. Além disso, a escola disponibiliza as decisões coletivas à comunidade escolar por meio de reuniões, rodas de conversa, assembleias.

Nas reuniões de Conselho de Classe, a escola discute os resultados das avaliações internas, definição dos tempos nas diferentes atividades propostas para o

ano letivo, planejamento dos currículos, processo de intervenção pedagógica, recreio/intervalo, elaboração de projetos interdisciplinares, resultados das avaliações externas.

Já nas Assembleias Escolares, os pontos de discussão são: Calendário escolar, eleição do secretário escolar, processo de eleição do diretor escolar, situações de conflito na escola.

3.4. EIXO 4: FORTALECIMENTO DO TRABALHO COLETIVO

3.4.1 PARTICIPAÇÃO E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

O objetivo do Indicador de Adequação da Formação Docente é avaliar a adequação da formação inicial dos docentes das escolas de educação básica brasileira que, segundo a norma legal, prevê a necessidade de licenciatura na área para atuar nos componentes curriculares obrigatórios estipulados pelo currículo da Base Nacional Comum referente às etapas do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Médio. O MEC/INEP organiza as possíveis situações em cinco grupos de perfis de regência:

1. Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído;
2. Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica;
3. Docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona;
4. Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores;
5. Docentes que não possuem curso superior completo.

A análise descritiva da escola sobre seu Indicador da Adequação Docente é: Em nossa escola, 63,90% dos professores possuem formação superior na área requisitada, na modalidade de licenciatura, ou possui formação superior na área requisitada, na modalidade bacharelado, mas com curso de complementação

pedagógica. Dessa forma, podemos compreender que, de um modo geral, eles reconhecem e valorizam a necessidade de aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática docente, realizado ao longo da trajetória profissional, com o intuito de assegurar uma ação-reflexão-ação docente efetiva que busque aprendizagem potencializadoras.

O padrão descrito acima impacta diretamente na aprendizagem dos alunos percebida no cotidiano escolar e nas proficiências da escola no SIMAVE. Quanto maior o grau de formação do professor, maior será sua capacidade de conectar os alunos com o mundo atual e suas necessidades.

O percentual aproximado dos docentes da escola que, além da formação inicial, possuem pós-graduação na área em que lecionam é:

- Especialização em curso: 2 %
- Especialização concluída: 80 %
- Mestrado concluído: 2 %

A percepção dos professores da escola acerca de sua própria formação é:

- 20 %, aproximadamente, já se consideram formados e preparados o suficiente e não buscam aperfeiçoamento.
- 80 %, aproximadamente, já se consideram formados e preparados o suficiente e buscam aperfeiçoamento.

Os professores da escola buscam complementar sua formação através de: formações oferecidas pelo sistema de ensino; formação continuada em serviço, por meio dos profissionais da escola; formação através de cursos livres; dentre outros.

Na sociedade em que vivemos atualmente, o educador deve manter-se constantemente atualizado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e as novas tendências educativas. Dessa forma, nossa escola acredita que, a formação continuada tem muito a contribuir no processo, pois permite que o educador agregue conhecimento à sua prática docente, transformando e impactando seu contexto educativo, profissional e social. Assim, a nossa escola, sempre que possível apoia e viabiliza a participação dos professores em cursos de capacitação, encontros, seminários que abordem temáticas ligadas à educação, ensino e aprendizagem.

Os temas que já foram ou estão sendo desenvolvidos nessas atividades formativas são: metodologias ativas, Base Nacional Comum Curricular e Currículo Referência de Minas Gerais, mediação de conflitos/indisciplina dos alunos, apropriação dos resultados das avaliações educacionais, comunicados gerais aos professores, ensino por habilidades e competências, planejamento de aula, centralidade do estudante no processo de ensino-aprendizagem.

A definição desses temas é feita pela escola e seus atores da seguinte forma: Nossa escola se preocupa constantemente com a formação continuada dos nossos educadores. De forma participativa, democrática e dialógica, a equipe gestores, corpo docente decidem coletivamente sobre temas emergentes para a promoção do aperfeiçoamento da prática docente que devem ser debatidos nos encontros organizados bimestralmente reuniões e debates.

As atividades formativas contribuem para o planejamento das aulas dos professores, pois possibilita a eles desenvolverem atividades em sala que despertem maior interesse, engajamento e autonomia e motivação na processo de ensino-aprendizagem. Buscamos trabalhar com planejamentos e projetos que contemplam o cotidiano escolar, as orientações da SEE e as diretrizes nacionais; atividades interdisciplinares; intervenções pedagógicas; atividades direcionadas para as avaliações internas e externas; metodologias diversificadas de ensino (recursos audiovisuais, rodas de conversa, debates, trabalhos em grupo, seminários, etc).

Dentre as demandas de formação no âmbito da prática docente, a temática do Currículo é central, pois diz respeito àquilo que essencialmente o professor precisa desenvolver em seu fazer cotidiano – o currículo é norteador da prática pedagógica. A implementação do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) demanda aos profissionais da educação, especialmente aos docentes, conhecer e se apropriar do documento, dos conceitos e terminologias nele presentes para que o trabalho em sala de aula realmente se alinhe aos direitos de aprendizagem previstos em sua organização. Desta forma, será possível atingir os objetivos de aprendizagem propostos no CRMG para cada bimestre do ano de escolaridade, ou ainda para uma determinada aula.

Além das atividades formativas extraclasse, a escola está se apropriando do Currículo Referência de Minas Gerais - Ensino Infantil e Fundamental e da Base

Nacional Comum Curricular da seguinte forma: constantemente temos realizado debates e reflexões acerca das mudanças e atualizações curriculares propostas no documento. Entretanto, a implementação do novo currículo será gradativa, pois, para a efetivação dessas mudanças precisamos da participação de todos os atores da escola. Adaptar o nosso Projeto Político Pedagógico ao Currículo Referência e, conseqüentemente, à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é desafiador para a gestão e toda equipe docente e discente e demais funcionários da escola, pois envolve o trabalho com competências e habilidades educativas que dependem de recursos didático-pedagógicos diversos, envolvimento e interesse de todos.

Acreditamos que os professores da nossa escola encontram-se em constante preparação e formação para a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais, visto que, têm realizado, na medida do possível, reflexões sobre as propostas contidas no documento, suas implicações no cotidiano da escola, objetivos e propostas metodológicas para o ensino em sala de aula. Entretanto, reconhecemos que os professores, devido à carga horária de trabalho, cansaço e baixa autoestima com a profissão, têm dificuldades em fazer leituras e debates mais aprofundados sobre os reais impactos das propostas do Currículo Referência, aliado à BNCC em sua prática pedagógica.

Participação dos professores

As reuniões e atividades extraclasse, os conselhos de classe, de caráter coletivo, são de cumprimento obrigatório pelos professores e devem ser programadas pela Direção Escolar, em conjunto com os Especialistas em Educação Básica, para o desenvolvimento de temas pedagógicos, administrativos ou institucionais, de forma a atender às diretrizes do Projeto Político Pedagógico.

A direção da escola busca criar condições para o fortalecimento do trabalho coletivo, incentivando a troca de experiências/estratégias pedagógicas e atividades inovadoras entre os professores da seguinte maneira: incentivando a troca de experiências pedagógicas e atividades inovadoras entre os professores, por meio de diferentes estratégias como: promover uma gestão democrática dando voz e vez aos educadores, possibilitando e dando apoio aos projetos e ações dos professores que

visam trabalhar os/nos diferentes espaços/tempos da escola, respeitando as experiências, memória, origem, realidade e cultura dos nossos alunos.

Nas reuniões extraclasse a escola discute: análise e busca de soluções para os problemas de aprendizagem e rendimento escolar; os critérios e procedimentos de avaliação dos alunos, acompanhamento das ações do projeto político pedagógico da escola; reflexão e busca de soluções para problemas disciplinares ou de relacionamentos interpessoais; compartilhamento de experiências bem-sucedidas relativas ao currículo entre os professores, análise de indicadores de desempenho da escola e reflexão sobre fatores intervenientes; intra e extraescolares nas avaliações externas, aprendizagem dos estudantes.

Outro tema que merece ser debatido é em relação ao absenteísmo no qual se define como a ausência do professor no trabalho seja por falta ou atraso, podendo ser parcial ou completa. Os motivos são diversos: violência nas escolas, precarização da atividade docente, carga horária de trabalho excessiva, problemas de saúde, entre outros. A docência requer formação contínua, devido à complexidade do papel do educador, que exige além de responsabilidade, o desenvolvimento de conexões entre a ação educacional e as diretrizes pedagógicas. Portanto, a presença do professor na sala de aula é fundamental, na medida em que o contato entre o professor e aluno, além de promover o processo de ensino-aprendizagem, induz o aluno à expressão e ao diálogo.

Após realizar o levantamento da frequência dos professores, a escola faz a seguinte análise: a vulnerabilidade dos docentes a moléstias relacionadas ao uso da voz e ao estresse mental, licença para tratamento de saúde, e outros motivos como compromissos e/ou eventos culturais em outra escola na qual trabalham, são as principais causas do absenteísmo na nossa escola. Nesses casos, avaliam-se os atestados médicos antes de abonar as faltas e, quando possível, há negociação para que as consultas não prejudiquem o andamento das aulas.

A falta do professor regente de uma turma sempre causará certo impacto no desempenho dos estudantes, já que o profissional eventual tem menos tempo para planejar a aula e, em geral, desconhece as necessidades de aprendizagem de cada estudante.

As causas mais comuns para a infrequência dos professores na escola são: licença para tratamento de saúde, compromissos e/ou eventos culturais em outra escola no qual trabalham em outro turno escolar.

A escola se articula para trabalhar, intervindo de forma positiva para ajudar o professor em absenteísmo, conscientizando-o das perdas geradas para a qualidade educacional da escola como um todo. Diante de situações de absenteísmo, a gestão da escola busca apoiar o professor em suas dificuldades e, também, orientar o profissional eventual para o preparo pedagógico ao substituir o professor regente.

Em se tratando da falta de professores, a escola se organiza da seguinte forma para atender aos alunos: conta com professores eventuais e/ou de uso da biblioteca que lecionam no horário/turma dos professores que se ausentam.

MINUTA – PERÍODO DE TRABALHO NÃO PRESENCIAL

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO EDUCAEMCASA

Proposta Pedagógica da escola sobre o <i>Regime Especial de Atividades Não Presenciais – REANP</i>	
AMPARO LEGAL PARA O PERÍODO REANP REDE MUNICIPAL DE ORATÓRIOS:	Decreto Estadual, nº 47.886, de 15.03.2020 Resolução CEE/MG nº 474/2020, de 30.05.2020 Nota de Esclarecimento do CNE em 18.03.2020; Nota de Esclarecimento e Orientações do CEE/MG No 01/2020, de 26.03.2020; Medida Provisória Ministério da Educação No 934, de 01.04.2020 – Prorrogada por Ato do Presidente da mesa do Congresso Nacional No 42, publicado D.O.U. em 28.05.2020; Parecer CNE/CP No 05/2020, aprovado em 28.04.2020. Aprovado pelo Conselho Pleno - D.O.U. de 04.05.2020. Homologado parcialmente** pelo Ministro da Educação através do Despacho de 29 de maio de 2020 – publicado D.O.U em 01.06.2020; Resolução CEE/MG No 474, de 08.05.2020 - publicada no MG em 30.05.2020; Nota de Esclarecimento e Orientações do CEE/MG No 02/2020, de 10.06.2020. Portaria Municipal nº 07 de 16 de julho de 2020.
<p>Em 2020, com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do Covid-19, o cenário extraordinário de isolamento social trouxe para o mundo a necessidade de adotar medidas excepcionais. Tendo em mente a necessidade da continuidade aos estudos, a Secretaria Municipal de Educação de Oratórios (MG) elaborou o Regime de Estudo Não Presencial para alunos da rede municipal de ensino.</p> <p>Instituído pelos amparos legais citados a cima, o Regime Especial de Atividades Não Presenciais, constitui-se de procedimentos específicos, meios e formas de organização das atividades escolares obrigatórias destinadas ao cumprimento das horas letivas legalmente estabelecidas, à garantia das aprendizagens dos estudantes e ao cumprimento das Propostas Pedagógicas, durante o período de suspensão das atividades escolares presenciais.</p> <p>Para o desenvolvimento das atividades não presenciais, foi ofertado aos estudantes o EDUCAEMCASA, organizado de acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais e com o Plano de Curso da unidade de ensino.</p> <p>O EDUCAEMCASA consiste em um instrumento de aprendizagem que visa permitir ao estudante, mesmo fora da escola, resolver questões e atividades escolares programadas, de forma auto instrucional, buscar informações sobre os conhecimentos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, de forma tutorada e, possibilitar ainda, o registro e o cômputo da carga horária semanal de atividade escolar vivida pelo estudante, em cada</p>	

componente curricular.

Nossa escola, guiando-se pelas orientações recebidas da SEE/MG, Undime, SRE de Ponte Nova desenvolveu as atividades da seguinte forma:

- Inserir a organização e estratégias da escola para oferta do Regime Especial de Atividades Não Presenciais, incluindo acompanhamento e monitoramento.

Atividade (Qual estratégia utilizada?)	Objetivo (Com que propósito ela foi criada?)	Acompanhamento (Como assegurar que o objetivo será cumprido?)	Início (Quando a ação se iniciou?)
<p>Os professores desenvolvem o trabalho em regime remoto (Home Office). Elaboram as atividades (português, matemática, história, geografia, ciências, arte, ensino religioso, educação física, inglês) quinzenalmente e as enviam para a supervisão pedagógica. Após apreciação das atividades, a direção e vice direção da escola realiza a impressão e entrega das atividades aos alunos da zona rural e urbana.</p>	<p>Necessidade de darmos continuidade aos estudos em tempos de pandemia, além do vínculo com a escola, auxiliar na rotina de estudos dos alunos e seus pais em casa, promovendo o desenvolvimento no contexto familiar.</p>	<p>A escola usa meios digitais e tecnológicos para acompanhamento do ensino remoto desenvolvido como: página oficial do <i>facebook</i> da escola e grupos de <i>WhatsApp</i>; A direção da escola criou um grupo de <i>WhatsApp</i> com a participação de todos os professores e supervisão pedagógica para trocas de informações, comunicados oficiais e demais esclarecimentos sobre a dinâmica de Oferta do Regime Especial de Atividades Não Presenciais. Está sendo feita a entrega às atividades quinzenalmente aos alunos. No momento da entrega a direção escolar e demais funcionários responsáveis pela entrega busca manter um contato com os alunos e familiar, promovendo o vínculo escola/família num</p>	<p>Início 23 de abril de 2020.</p>

		<p>contexto de ensino remoto;</p> <p>Foram criados pelos professores, supervisão pedagógica e direção grupos de WhatsApp para cada turma, como meio tecnológico de manter maior interação educativa entre professores, alunos e família. Nos grupos os alunos expõem suas dúvidas acerca das atividades recebidas, os professores postam correções das atividades e solicitam aos alunos o retorno como: fotos, vídeos e outras formas de registro das atividades feitas por eles.</p>	
--	--	--	--

5. PLANO DE AÇÃO

Todo esse movimento permitiu conhecermos melhor nossa escola e aumentar o engajamento da comunidade escolar na construção do nosso PPP. Apresentamos o nosso Plano de Ação que propõe ações concretas de melhoria e transformação da realidade identificada durante a etapa do diagnóstico. Este instrumento permitirá a definição dos passos a serem dados pela escola e nossa comunidade para o alcance dos objetivos que pretendemos.

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	3
Ponto de melhoria 1	Promover a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos
Nome da ação	“Parceria Família/Escola”
Objetivo e resultados	- Planejar e desenvolver ações e projetos que envolvam a participação da família, dos alunos e do corpo docente, promovendo a gestão democrática da escola e um ambiente de ensino e aprendizagem acolhedor e afetivo para os alunos.
Como podemos medir esse resultado?	- Por meio de estudos e análise em reuniões pedagógicas e de Conselho de Classe e, ainda, através da análise de desempenho dos alunos de forma integral, ou seja, considerando os aspectos qualitativos de participação e envolvimento nas ações, interesse e participação das famílias.
O que será feito?	- Dia da Família na Escola
Como será feito?	- Com base nas discussões realizada nas reuniões pedagógicas, a gestão da escola, juntamente com seus professores organizarão um encontro com as famílias com apresentação de trabalhos artísticos feitos pelos alunos (teatro, danças, poesias), e demais temas que julgarem necessários, como por exemplo: palestras sobre temas de interesse da comunidade escolar.
Quando será feito?	- Ao final de cada trimestre e/ou conforme planejamento anual e organização da gestão escolar.
Por quem será feito?	- Pela Direção, Vice direção, Supervisão, Professor Eventual, Professor de Uso de Biblioteca, Professores de todos os Componentes Curriculares.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	- Falta de motivação dos alunos para participar das ações (apresentações artísticas, teatros, danças, dentre outras), falta de interesse das próprias famílias em participar da vida escolar dos filhos.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de alunos e familiares que valorizam, participam, reconhecem e se comprometem com os estudos e atividades/projetos escolares ao longo do letivo.	0,8	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Realizar reuniões pedagógicas com a participação da gestão escolar e professores para decidir temas a serem desenvolvidos com os alunos para integração família/escola. Curricular para fazer a classificação dos mesmos;	Direção, supervisão pedagógica, professores.	30/04/2021	10/12/2021	Espaço para reuniões; folha; caneta; internet.	Espaço para reuniões; folha; caneta; internet.	Custeio
-Conversar com os alunos sobre as ações/projeto; -Realizar ensaios, confecção dos trabalhos ao longo do ano letivo.	Supervisão pedagógica, professores.	30/04/2021	11/12/2021	Folha, cartolina, lápis de cor, pincel, EVA, tinta, isopor e demais materiais de papelaria; notebook; caixa som, internet, espaço/sala para ensaios.	- Folha, cartolina, lápis de cor, pincel, EVA, tinta, isopor e demais materiais de papelaria; notebook; caixa som, internet, espaço/sala para ensaios.	Custeio
Reunir, ao final de cada trimestre, a comunidade escolar para a culminância do projeto com organização das apresentações dos alunos e demais ações planejadas como palestras, debates de interesse da comunidade escolar.	- Direção	30/04/2021	10/12/2021	- folha; xerox; caixa de som; microfone; máquina fotográfica ou celular para registro.	- folha; xerox; caixa de som; microfone; máquina fotográfica ou celular para registro.	Custeio

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	3
Ponto de melhoria 2	Desenvolver projetos com uso de estratégias e materiais didático-pedagógicos inovadores para despertar interesse dos alunos em aprender.
Nome da ação	“Práticas Educativas Inovadoras”
Objetivo e resultados	- Promover maior motivação e interesse dos alunos pelos estudos, possibilitando a melhora do comportamento e desempenho escolar deles, e incentivar a formação continuada dos professores no desenvolvimento de recursos e materiais didático-pedagógicos inovadores.
Como podemos medir esse resultado?	- Através da participação e do comprometimento dos alunos com as atividades escolares.
O que será feito?	- Investimento em materiais didático-pedagógicos, compra de jogos interativos conforme a necessidade de cada conteúdo disciplinar e demais metodologias ativas desenvolvidas pelos próprios professores, considerando o interesse e realidade dos alunos.
Como será feito?	Realizar dinâmicas, gincanas, jogos em sala aula com temas de interesse e relacionados à história de vida dos alunos; desenvolver recursos didáticos: organização das carteiras em semicírculo para melhor contato visual e interação professor/alunos; os professores desenvolverão, usando a criatividade e recursos que a própria escola possui, estratégias e materiais como jogos pedagógicos feitos até mesmo com materiais recicláveis, trabalhando de forma interdisciplinar.
Quando será feito?	- Ao longo do ano letivo, conforme organização dos professores.
Por quem será feito?	- Pelos professores com apoio da supervisão pedagógica e participação dos alunos.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	As propostas de atividades e estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem não corresponderem às expectativas dos alunos; Falta de interesse e motivação dos alunos em participar das aulas.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de alunos que valorizam e se interessam pelas atividades e estratégias de ensino diferenciadas desenvolvidas pelos professores.	0,6	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Identificar os interesses e necessidades de aprendizagens dos alunos em sala de aula;	Professores e supervisão pedagógica	08/02/21	30/03/21	Caneta e folhas para registro.	Caneta e folhas para registro.	Custeio
Desenvolver as estratégias e materiais didático-pedagógicos juntos aos alunos em sala de aula; Compra de materiais pedagógicos, jogos interativos conforme a necessidade dos professores.	Professores, Supervisão Pedagógica, Direção escolar, Secretaria de Educação.	01/04/21	10/12/2021	- impressora com toner; folhas; computador, caixa de som; cartolina, tesoura, lápis de cor, cola, demais materiais de papelaria; materiais recicláveis; - licitação e compra de materiais, jogos interativos	- impressora com toner; folhas; computador, caixa de som; cartolina, tesoura, lápis de cor, cola, demais materiais de papelaria; materiais recicláveis; - licitação e compra de materiais, jogos interativos	Custeio

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	4
Ponto de melhoria	- Capacitar professores para o atendimento educacional especializado de alunos com necessidades educacionais especiais.
Nome da ação	“Formação Continuada para lidar com as diferenças”
Objetivo e resultados	- Incentivar e apoiar a formação continuada dos professores atuantes em sala de aula com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, possibilitando um processo de ensino e aprendizagem inclusivo, com maior interação entre professores e alunos.
Como podemos medir esse resultado?	- Através do interesse e participação dos professores em cursos de capacitação relacionados à inclusão, práticas inclusivas em sala de aula, dentre outros temas ligados à inclusão.
O que será feito?	Com apoio da Secretaria da Educação do Município, direção escolar e supervisão pedagógica a escola buscará promover ao longo do ano letivo minicursos, palestras, roda de conversas, debates sobre o tema inclusão, práticas inclusivas e diversas em sala de aula, dentre outros temas para os professores. Além disso, incentivar os docentes a participar/ se inscreverem em cursos oferecidos em plataformas digitais por órgãos governamentais; Construção de material didático específico (apostila) referência para o trabalho com os alunos com necessidades educacionais especiais.
Como será feito?	A equipe pedagógica da escola identificará por meio de conversas com os professores as principais dificuldades que eles têm enfrentado para trabalhar com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, aqueles que têm laudo, Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI), relatórios, e a partir da identificação desses problemas, promoverá minicursos, palestras com participação de especialistas na área; A apostila destinada ao trabalho com os alunos deverá conter conteúdos didáticos básicos e alfabetização, estratégias e recursos de ensino que desenvolvam a coordenação motora, que estimulam a memória, imaginação, atenção, dentre outros aspectos do desenvolvimento humano.
Quando será feito?	- Ao longo do ano letivo, conforme a organização e planejamento da gestão administrativa e pedagógica da escola.
Por quem será feito?	- Pela supervisão pedagógica, direção da escola e Secretaria de Educação.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de tempo dos professores em realizar os cursos, devido uma carga horária extensa de trabalho.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de professores que valorizam a formação continuada para melhorar suas práticas de ensino e inclusão em sala de aula.	0,9	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Identificar os principais obstáculos que os professores enfrentam com os alunos que apresentam dificuldades e demais transtornos de aprendizagem, através de reuniões e conversas com os professores da escola.	Professores e supervisão pedagógica	01/04/21	16/04/21	Caneta e folhas para registro; sala de reuniões.	Caneta e folhas para registro.	Custeio
Organizar minicursos e palestras, roda de conversas sobre o tema inclusão com a participação de especialistas da área; Desenvolver material didático (apostila) para o trabalho com a educação especial.	Supervisão pedagógica, direção, vice-direção escolar, coordenação pedagógica e secretaria de Educação.	01/04/21	10/12/2021	Caneta e folhas para registro; sala de reuniões; contato com especialistas da área de inclusão educacional; Apostila.	Caneta e folhas para registro; sala de reuniões; contato com especialistas da área de inclusão educacional; Apostila.	Custeio

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	4
Ponto de melhoria 2	Promover encontros entre família e professores para debaterem o baixo desempenho escolar dos filhos, assim como comportamentos inadequados no meio escolar.
Nome da ação	“Aprendizagem em Foco”
Objetivo e resultados	- Incentivar e promover espaços de debates entre família/escola, professor/famílias a respeito do desempenho e comportamento escolar dos filhos, sobretudo dos casos frequentes de baixo rendimento nas avaliações internas, comportamentos desrespeitosos diante de colegas e professores em sala de aula.
Como podemos medir esse resultado?	- Através do interesse das famílias em participar desses espaços de gestão democrática com o intuito de conhecer a vida escolar dos filhos mais a fundo.
O que será feito?	Agendamento de encontros com professores e famílias e/ou responsáveis ao final das avaliações trimestrais cujos filhos apresentaram baixo rendimento nas avaliações de forma geral.
Como será feito?	A supervisão pedagógica, direção e vice direção da escola juntamente com os professores definirão datas e horários, por turma, e identificarão alunos que os familiares necessitam estarem presentes nos encontros para assim, discutir a situação do desempenho escolar dos filhos em sala e nas avaliações internas, e também, traçar caminhos e metodologias de ensino alternativas par ajudar esses alunos.
Quando será feito?	- Ao longo do ano letivo, especificamente ao final dos trimestres, conforme a organização e planejamento da gestão administrativa e pedagógica da escola.
Por quem será feito?	- Pelos professores, supervisão pedagógica, direção, vice direção da escola.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Desinteresse das famílias em comparecer na escola para participar dos encontros.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de famílias que se interessam pelo desempenho escolar dos filhos e se preocupam em caminharem juntos com a escola para pensar estratégias para ajudar os filhos com baixo desempenho.	0,7	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Identificar os principais obstáculos que os professores enfrentam com os alunos que apresentam dificuldades e demais transtornos de aprendizagem, através de reuniões e conversas com os professores da escola.	Professores e supervisão pedagógica	01/04/21	16/04/21	Caneta e folhas para registro; sala de reuniões.	Caneta e folhas para registro.	Custeio
Definir temas e organizar minicursos e palestras, roda de conversas sobre o tema inclusão com a participação de especialistas da área.	Supervisão pedagógica, direção, vice-direção escolar, coordenação pedagógica e secretaria de Educação.	01/04/21	10/12/2021	Caneta e folhas para registro; sala de reuniões; contato com especialistas da área de inclusão educacional.	Caneta e folhas para registro; sala de reuniões; contato com especialistas da área de inclusão educacional.	Custeio

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	5
Ponto de melhoria 1	Fortalecer a participação do Conselho Tutelar na parceria com a escola e a família.
Nome da ação	“Parceria Conselho Tutelar/Escola/Família”
Objetivo e resultados	Fortalecer a parceria entre o Conselho Tutelar, a escola e a família com o objetivo de diminuir os índices de infrequência e evasão escolar.
Como podemos medir esse resultado?	- Por meio do registro e observação da frequência e infrequência dos alunos, analisando se ações promovidas pelo Conselho Tutelar, escola e família estão produzindo resultados satisfatórios.
O que será feito?	- O Conselho Tutelar e a escola desenvolverão ações socioeducativas de orientação às famílias e aos alunos sobre a importância da assiduidade nas aulas, promovendo assim, a diminuição da infrequência e abandono escolar pelos alunos, e, sobretudo, promovendo a melhora do desempenho escolar daqueles que se apresentam infrequentes.
Como será feito?	O Conselho Tutelar e a escola desenvolverão ações para envolvimento da família na vida escolar dos filhos, a exemplo: identificação dos alunos infrequentes, e a partir daí realização de visitas às famílias para orientação e esclarecimento da importância e responsabilidade da família em garantir a frequência escolar dos filhos; orientar as famílias sobre o benefício do Bolsa Família e a necessidade de frequência escolar para sua garantia; ofertar cursos e/ou atividades socioeducativas (jogos, aulas de músicas, artesanato, informática, dentre outros) para esses alunos em períodos alternados dos horários de aulas, com participação nos cursos condicionada a presença nas aulas.
Quando será feito?	- A relação de alunos infrequentes apurada periodicamente pelos professores, supervisão, secretário escolar e direção; já as ações do Conselho Tutelar junto à escola e famílias, serão realizadas ao longo do ano letivo, ou até quando houver números de alunos infrequentes.
Por quem será feito?	- Pela Direção, Vice direção, Supervisão Pedagógica, Secretário Escolar, Conselho Tutelar do Município.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	- Falta de motivação e interesse das famílias em caminhar junto com a escola e o Conselho Tutelar para ajudar os filhos, e ainda, o desinteresse dos próprios alunos em frequentar a escola.

Plano de Ação

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de famílias que se interessam pela vida escolar dos filhos, especificamente no envolvimento de ações junto ao Conselho Tutelar e escola para combater a infrequência e abandono escolar.	0,7	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Direção, supervisão pedagógica e professores regentes e secretário escolar deverão identificar e montar uma lista de alunos que se encontra infrequente e/ou em situação de abandono/evasão escolar.	Direção, supervisão pedagógica e professores regentes.	01/03/21	10/12/2021	Caneta e folhas para registro; impressora;	Caneta e folhas para registro.	Custeio
Direção escolar deverá repassar a lista de alunos infrequentes para o conselho Tutelar e em conjunto planejar as ações (visitas e orientação as famílias, cursos para os alunos nos espaços da Unidade do Conselho Tutelar) de intervenção à infrequência durante o ano letivo conforme demanda.	Direção escolar, Conselho Tutelar e famílias.	01/03/2021	10/12/2021	Caneta e folhas para registro; sala de reuniões e cursos.	Caneta e folhas para registro; sala de reuniões e cursos.	Custeio

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	5
Ponto de melhoria 2	Incentivar o comprometimento e motivação dos alunos para com os estudos.
Nome da ação	“Sujeitos de Aprendizagem”
Objetivo e resultados	- Incentivar os alunos a terem mais responsabilidade com os estudos, promovendo práticas educativas ligadas a realidade vida dos alunos, despertando interesse dos mesmos em aprender.
Como podemos medir esse resultado?	- Através da participação, frequência e motivação dos alunos em participar das aulas e se envolverem com práticas e projetos da escola.
O que será feito?	Realizar um trabalho de orientação, conversa e conscientização com os alunos sobre a importância dos estudos em sua vida; Investir em aulas mais dinâmicas, com uso de materiais concretos e manipuláveis, aulas práticas com realização de experimentos; recursos didáticos voltados, na medida do possível, conforme infraestrutura da escola, para uso de tecnologia, jogos educativos, aulas extraclasse, explorando o ambiente da escola e até mesmo da comunidade em torno, organização de excursão, vistas técnicas.
Como será feito?	O trabalho de conscientização e diálogo com os alunos sobre a importância dos estudos deverá ser feito por todos da escola: professores, diretores, supervisão pedagógica; o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, criativas voltadas para a realidade de vida dos alunos ficam sob responsabilidade dos professores regentes com apoio da supervisão.
Quando será feito?	- Ao longo do ano letivo.
Por quem será feito?	- Pelos professores, supervisão pedagógica, direção, vice direção da escola.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Desinteresse e falta de motivação dos alunos na participação das aulas.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de alunos que apresentem motivação e interesse nos estudos e se envolverem ativamente nas aulas.	0,7	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Conversa e orientação sobre a importância dos estudos.	Direção, supervisão pedagógica e professores regentes.	01/03/21	10/12/2021	Caneta e folhas para registro; impressora; caixa de som; microfone, cartazes.	Caneta e folhas para registro; impressora; caixa de som; microfone, cartazes.	Custeio
Planejamento e execução de aulas mais dinâmicas e criativas articuladas à realidade de vida dos alunos.	Professores regentes.	01/03/2021	10/12/2021	Caneta, cartazes, folhas, máquina fotográfica, aparelho celular para registro das aulas; caixa de som.	Caneta, cartazes, folhas, máquina fotográfica, aparelho celular para registro das aulas; caixa de som.	Custeio

Plano de Ação

Itinerário Avaliativo	6
Ponto de melhoria 1	Investir em materiais e recursos didáticos pedagógicos para trabalhar com alunos com TGD altas habilidades e superdotação, dentre outros.
Nome da ação	“Recursos e Práticas Educativas Inclusivas”
Objetivo e resultados	- Investir em materiais e recursos didáticos pedagógicos para trabalhar com alunos que necessitam, com uso de tecnologia assistiva, buscando possibilitar práticas de ensino e aprendizagem inclusivas, com respeito às diferenças e desenvolvimento intelectual, cognitivo sociomotor dos alunos.
Como podemos medir esse resultado?	- Através da observação e avaliação qualitativa do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.
O que será feito?	- Com apoio da direção e Secretaria da Educação, considerando os limites de recursos disponíveis para tal finalidade, a escola adquirirá ou até mesmo, desenvolverá materiais adaptados para os alunos com transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.
Como será feito?	A equipe pedagógica da escola identificará por meio de conversas com os professores as necessidades de aprendizagem dos alunos, apontando também os recursos e materiais necessários para trabalhar o desenvolvimento desses alunos que a escola ainda não disponibiliza. Com essa relação de materiais didáticos, a escola em parceria com a Secretaria de Educação providenciará tais materiais.
Quando será feito?	- No início do ano letivo, identificando a demanda dos recursos e materiais didáticos.
Por quem será feito?	Direção da escola, com apoio da coordenação pedagógica e Secretaria de Educação.
Principais riscos para o sucesso da ação	Possível falta de recursos para a compra dos materiais.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de investimento em práticas educativas inclusivas com apoio de recursos e materiais didáticos pedagógicos e demais tecnologias assistiva.	0,8	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Identificar os materiais, recursos didáticos, paradidáticos que os alunos com TGD, altas habilidades e superdotação necessitam.	Professores, supervisão pedagógica e direção da escola.	01/03/21	30/04/21	Caneta e folhas para registro; lista de materiais e recursos. Impressora.	Caneta e folhas para registro; lista de materiais e recursos. Impressora.	Custeio
Realizar a cotação de preços, licitação e compra dos materiais e recursos didáticos.	Direção escolar, coordenação pedagógica e secretaria de Educação.	03/05/21	10/12/21	Caneta e folhas para registro; lista de materiais; impressora.	Caneta e folhas para registro; lista de materiais; impressora.	Custeio

Plano de Ação	
Itinerário Avaliativo	6
Ponto de melhoria 2	- Investir em acessibilidade em todos os espaços educativos da escola.
Nome da ação	“Acessibilidade Para Todos”
Objetivo e resultados	- Investir em acessibilidade nos espaços educativos da escola, através de construção de rampas nas portas das salas, banheiros, pátios e demais espaços que houver necessidade, para que assim, todos os nossos sujeitos do processo de ensino aprendizagem (alunos, educadores e demais funcionários) possam se sentir acolhidos e incluídos integralmente na escola.
Como podemos medir esse	- Através da participação e acessibilidade para todos nos espaços educativos da escola.
O que será feito?	- Pequenas reformas que possam melhorar a acessibilidade para todos: construção de rampas em espaços educativos da escola.
Como será feito?	A direção escolar solicitará a Secretaria de Educação, junto à gestão do Município construção de rampas em espaços que necessitam de acessibilidade na escola: banheiros, salas de aulas, biblioteca, secretaria, corredores, pátios de recreação, acesso ao 3º andar da escola.
Quando será feito?	- No início do ano letivo será feito a identificação dos espaços que necessitam das rampas, e possivelmente, até o final do 1º semestre as pequenas reformas deverão estar concluídas.
Por quem será feito?	Gestão escolar, Secretaria de Educação e Recursos Próprios do Município.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Possível falta de recursos para licitação da compra dos insumos e materiais para a realização da reforma.

Monitoramento e avaliação Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de alunos, educadores e demais funcionários que se sentirão acolhidos em espaços acessíveis da escola.	0,8	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Identificar os espaços que necessitam de construção de rampas de acesso.	Direção da escola.	01/03/2021	05/03/2021	Caneta e folhas para registro; Impressora.	Caneta e folhas para registro; Impressora.	Custeio
Fazer a cotação de preços de insumos, demais materiais e mão de obra e realização da reforma.	Secretaria de Educação, Gestão do Município.	12/03/21	10/12/2021	Papel, impressora, cotação, licitação de preços; materiais; mão de obra.	Papel, impressora, cotação, licitação de preços; materiais; mão de obra.	Custeio

Plano de Ação	
Itinerário Avaliativo	7
Ponto de melhoria 1	- Identificação e intervenção das situações de violência na escola.
Nome da ação	“Cultura de Paz na Escola”
Objetivo e resultados	Incentivar e promover ações pedagógicas de incentivo e promoção da paz na escola, por meio de atividades e projetos culturais e socioeducativos para assim, combater situações de violência seja ela verbal ou física entre os alunos nos ambientes da escola.
Como podemos medir esse resultado?	Através da observação e registros dos professores e demais funcionários da escola a respeito do comportamento dos alunos em diferentes espaços escolares.
O que será feito?	A equipe gestora e pedagógica da escola apoiarão professores regentes no planejamento e desenvolvimento de projetos interdisciplinares com temas relacionados ao combate à violência, ao bullying, dentre outros temas que incentivam a cultura de valores na escola.
Como será feito?	Serão realizados trabalhos educativos com os alunos em sala de aula e demais espaços da escola: orientação em sala de aula sobre a violência, os riscos em apresentar comportamentos violentos e desrespeitosos para com os outros; organização pelos alunos e professores de apresentações musicais e teatrais, projetos que abordam valores (respeito, empatia, paz, união, diálogo, dentre outros), concursos de redação com temas relacionados ao combate à violência e o bullying na escola.
Quando será feito?	No decorrer de todo o ano letivo, aproveitando, principalmente, datas de eventos culturais presentes na escola conforme calendário escolar, para a culminância e socialização dos projetos com toda a comunidade escolar.
Por quem será feito?	- Pelos professores regentes, alunos, supervisão pedagógica, direção e vice direção.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	- Falta de motivação e interesse dos alunos em participar dos projetos.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Unidade de medida do resultado		
Percentual de melhora do comportamento escolar dos alunos e práticas socioeducativas de combate à violência desenvolvidas na escola.	0,8	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Identificar as ações e projetos que poderão ser realizados pelos professores e alunos na escola.	Professores; supervisão pedagógica.	29/03/2021	02/04/2021	Folha, caneta, notebook, impressora.	Folha, caneta, notebook, impressora.	Custeio
Organizar as apresentações culturais com os alunos e planejar as datas, espaços e materiais para as apresentações, eventos desenvolvidos.	Professores; direção escolar, supervisão pedagógica e vice direção.	12/04/2021	10/12/2021	Folha; impressora, internet; cartolina; EVA, cola; tesoura; lápis de cor; pincéis; régua e demais materiais de papelaria; caixa de som; microfone; espaço para eventos.	Folha; impressora, internet; cartolina; EVA; cola; tesoura; lápis de cor; pincéis; régua e demais materiais de papelaria; caixa de som; microfone; espaço para eventos.	Custeio

Plano de Ação	
Itinerário Avaliativo	7
Ponto de melhoria 2	- Realizar seminários e palestras abordando temas sobre direitos e deveres das crianças e adolescentes.
Nome da ação	“Educar Para a Vida”
Objetivo e resultados	- Promover seminários e palestras sobre temas relacionados aos direitos e deveres das crianças e adolescentes, contribuindo para a formação crítica e cidadã.
Como podemos medir esse	- Por meio do interesse e participação das crianças e adolescentes da escola nos seminários, palestras que ocorrerão através desenvolvimento da ação na escola.
O que será feito?	- Planejamento e organização de eventos, palestras tendo como palestrantes especialistas para debater assuntos relacionados aos direitos e deveres das crianças e adolescentes.
Como será feito?	- Os professores deverão trabalhar em sala de aula com os alunos os temas direitos e deveres das crianças e adolescentes; - A equipe gestora e pedagógica da escola com apoio da Secretaria de Educação organizarão palestras com participação de palestrantes externos (representantes do Conselho Tutelar, Assistência Social, Polícia Militar, dentre outros), ou até mesmo da própria comunidade escolar para debater com os docentes e discentes temas como: Estatuto das Crianças e Adolescentes (ECA), combate e prevenção ao bullying, às drogas, à violência, respeito e diálogo na relação família e escola, trabalho infantil, direito de brincar, estudar, ter um lar, ter acesso ao esporte e lazer, prevenção e combate ao suicídio entre jovens, à exploração e abuso de sexual de menores.
Quando será feito?	- No início do ano letivo será feito a seleção dos temas mais ligados à realidade de vida das crianças e adolescentes matriculados na escola e ao longo do ano as palestras e encontros deverão ser organizados.
Por quem será feito?	Professores, Supervisão Pedagógica, Direção escolar, Secretaria de Educação.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de interesse dos alunos em participar ativamente das palestras e colocar tais valores em prática no decorrer do cotidiano escolar.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de interesse dos alunos em participar das palestras sobre temas relacionados aos direitos e deveres das crianças e adolescentes.	0,8	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Identificar os temas relevantes relacionados aos direitos e deveres das crianças e adolescentes para a realização das palestras; trabalhar os temas em sala de aula com os alunos.	Professores, supervisão pedagógica. Direção escolar.	29/03/2021	02/04/2021	Folha; caneta; internet; notebook; impressora.	Folha; caneta; internet; notebook; impressora.	Custeio
Realizar o convite dos palestrantes; emitir certificado aos palestrantes; organizar o espaço para o evento considerando número de alunos e professores e demais funcionários ouvintes; planejar as datas das palestras.	Direção escolar; vice direção; supervisão pedagógica e Secretária de Educação.	12/04/2021	10/12/2021	Folha; impressora, internet; cartaz de divulgação das palestras; cartolina; caixa de som; microfone; espaço para eventos.	Folha, impressora, internet, cartolina, EVA, cola, tesoura, lápis de cor, pincéis, régua e demais materiais de papelaria, caixa de som, microfone; espaço para eventos.	Custeio

Plano de Ação	
Itinerário Avaliativo	8
Ponto de melhoria 1	- Incentivar a compreensão dos estudantes sobre a importância de atuar de forma participativa e democrática nas decisões e projetos da escola.
Nome da ação	“Veze e Voz dos Educandos”
Objetivo e resultados	- Promover espaços de participação ativa dos alunos nas diferentes ações e projetos desenvolvidos na escola.
Como podemos medir esse resultado?	-Por meio da observação e análise do interesse e participação ativa e democrática dos alunos.
O que será feito?	- A escola deverá promover momentos e espaços democráticos de diálogo com os estudantes, permitindo-os participar e opinar das decisões que envolvem ações e projetos estudantis.
Como será feito?	- Trabalhar e discutir com os alunos em sala de aula os conceitos: democracia, direitos, cidadania, voz ativa, dentre outros. Será feito por meio de desenvolvimento de projetos e ações que promovam a participação ativa dos estudantes como: roda de conversa com o diretor e supervisor pedagógico com objetivo dos alunos exporem suas ideias e insatisfações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem e demais assuntos que forem do interesse deles; - Dar espaço e visibilidade as propostas de projetos, atividades lúdicas, esportivas e culturais de interesse dos alunos para serem desenvolvidas por eles na escola com apoio dos professores e gestão escolar.
Quando será feito?	- No início do ano letivo: conhecimento do perfil dos alunos e expectativas de aprendizagem; - Após conhecer os alunos os professores, direção e supervisão pedagógica dará início aos espaços de debate com os alunos.
Por quem será feito?	- Professores, supervisão pedagógica, direção escolar.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de motivação e interesse dos alunos em participar ativamente dos debates e rodas de conversa para expor suas ideias.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Plano de Ação	Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
	Percentual de alunos que se interessam e apresentam voz ativa nas atividades e projetos educativos e culturais da escola.	0,8	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Trabalhar os conceitos de democracia, cidadania, voz ativa, direitos, dentre outros;	Professores regentes.	29/03/2021	10/12/2021	Folha, caneta, plano de aula.	Folha, caneta, plano de aula.	Custeio
Organizar rodas de conversa, debates para discussão e dialogo com os alunos, incentivando a participação ativa dos mesmos nas ações da escola.	Professores; direção escolar, supervisão pedagógica e vice direção.	12/04/2021	10/12/2021	Folha; impressora, internet; caixa de som; microfone; espaço para eventos.	Folha; impressora, internet; caixa de som; microfone; espaço para eventos.	Custeio

Itinerário Avaliativo	8
Ponto de melhoria 2	- Conscientizar sobre os direitos e deveres do estudante.
Nome da ação	“Direitos e Deveres do Estudante”
Objetivo e resultados	- Apresentar e discutir com os alunos os direitos e deveres que possuem enquanto estudantes.
Como podemos medir esse resultado?	- Por meio do comportamento dos alunos nos espaços da escola e exterior a eles, observando o rendimento escolar, interesse em participar dos projetos da escola.
O que será feito?	- Os professores juntamente com o apoio da supervisão pedagógica e direção escolar desenvolverão trabalhos de conscientização e orientação sobre os direitos e deveres que as crianças e adolescentes da escola possuem enquanto estudantes.
Como será feito?	- Trabalhar e discutir com os alunos em sala de aula os conceitos: direitos e deveres; - Os professores com apoio da gestão escolar desenvolverão trabalhos em sala de aula sobre os principais direitos e deveres dos estudantes com todas as turmas da escola: direito de ser respeitado por todos da escola, a uma educação de qualidade, a escola pública, a merenda de qualidade, a matricular na escola a partir dos cinco anos de idade, direito ao acesso aos livros da escola, participar do Grêmio Estudantil e do Conselho Escolar, direito de opinar suas ideias, direito de meio-estrada em espaços culturais, dentre outros; deveres: respeitar os professores, funcionários, colegas e normas da escola, comparecer às aulas, submeter a processos avaliativos, zelar pelos materiais didáticos e patrimônios da escola, não agredir verbalmente tampouco fisicamente os colegas, realizar as atividades escolares solicitadas pelo professor em sala e em casa, dentre outros; - As atividades propostas aos alunos após o estudo dos direitos e deveres do estudante serão: confecção de cartazes, panfletos, apresentações teatrais e musicais, dentre outras atividades lúdico culturais.
Quando será feito?	- Ao longo do ano letivo, e/ou até quando se fizer necessário.
Por quem será feito?	- Professores, supervisão pedagógica, direção escolar.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de motivação e interesse dos alunos em participar ativamente das aulas sobre os temas direitos e deveres do estudante.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Unidade de medida do resultado		
Percentual de professores que buscam refletirem sobre suas habilidades e competências de ensino.	0,9	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Organizar atendimento do supervisor pedagógico com os professores de forma individual e coletiva;	Supervisor pedagógico e Professores regentes.	29/03/2021	10/12/2021	Folhas; caneta; internet; Notebook.	Folhas; caneta; internet; Notebook.	Custeio
Realizar rodas de conversa; encontros de trocas de experiências didáticas, minicursos e oficinas sobre estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem. .	Professores regentes; supervisão pedagógica e direção pedagógica.	12/04/2021	10/12/2021	Folha; impressora, internet; caixa de som; microfone; espaço para eventos; materiais de papelaria.	Folha; impressora, internet; caixa de som; microfone; espaço para eventos; materiais de papelaria.	Custeio

Itinerário Avaliativo	9
Ponto de melhoria 1	- Incentivar o professor na evolução constante de habilidades e competências de ensino como: desenvolvimento de aulas criativas e dinâmicas para o trabalho com os conteúdos curriculares.
Nome da ação	“Ação/Reflexão da Prática Docente”
Objetivo e resultados	- Incentivar e orientar os professores na ação e reflexão constante de suas habilidades e competências de ensinar, buscando o aprimoramento de suas práticas de ensino e aprendizagem.
Como podemos medir esse resultado?	- Os professores de todos componentes curriculares se reunirão com o supervisor pedagógico para trocas de ideias e sugestões de melhoria para suas aulas como: dicas de metodologia de ensino, recursos didáticos e pedagógicos, alternativas de despertar o interesse dos alunos em sala de aula.
O que será feito?	--O supervisor pedagógico organizará conforme seu horário de trabalho e disponibilidade de atendimentos, reuniões individuais e coletivas com os professores regentes para troca de experiências e dicas pedagógicas de ensino.
Como será feito?	- Conversas individuais e coletivas com o supervisor pedagógico sobre dificuldades e êxitos ao lecionar; - O supervisor pedagógico dará dicas de estratégias metodológicas e recursos didáticos e pedagógicos para os professores por meio de relatórios escritos, “feedback” de planos de aula, minicursos, oficinas, indicação/sugestão de cursos em plataformas online. - Rodas de conversa entre os professores, supervisor pedagógico e direção escolar para troca de experiências e saberes na ação de ensinar e aprender.
Quando será feito?	- Ao longo do ano letivo.
Por quem será feito?	- Professores regentes, supervisão pedagógica, direção escolar.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de motivação e interesse dos alunos em participar ativamente das aulas; falta de tempo dos professores, devido à extensa carga horária de trabalho para planejamento de aulas diferenciadas.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de professores que atuam de forma reflexiva sobre suas práticas de ensino e aprendizagem em sala de aula.	0,9	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Trabalhar os conceitos de direitos e deveres do estudante.	Professores regentes; direção escolar, supervisão pedagógica.	08/03/2021	10/12/2021	Folha, caneta, plano de aula.	Folha, caneta, plano de aula.	Custeio
Organizar atividades práticas com os alunos sobre o tema: confecção de cartazes, apresentação teatral e musical, confecção de panfletos informativos.	Professores regentes; direção escolar, supervisão pedagógica.	03/05/2021	10/12/2021	Folha; impressora, internet; cartolina; cartazes; materiais de papelaria; caixa de som; microfone; espaço para eventos.	Folha; impressora, internet; cartolina; cartazes; materiais de papelaria; caixa de som; microfone; espaço para eventos.	Custeio

Itinerário 9	
Ponto de melhoria 2	- Negociar as faltas dos professores com o objetivo de não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos
Nome da ação	“Presença Docente”
Objetivo e resultados	- Incentivar os professores a evitar faltas desnecessárias no trabalho, para que a rotina da escola e, sobretudo, o processo de ensino e aprendizagem não seja prejudicado.
Como podemos medir esse resultado?	- Através da presença assídua de todos os professores no trabalho.
O que será feito?	- A direção promoverá um trabalho de orientação e conscientização com os professores sobre os prejuízos da falta ao trabalho na escola.
Como será feito?	- Organizar reuniões de orientação sobre as consequências das faltas para o próprio funcionário, para rotina da escola e os alunos; - Organizará com aqueles professores que necessitam faltar por motivos justificáveis (consultas médicas, problemas familiares), um banco de horas aulas, para que assim, a escola possa contar sempre que necessário com a presença de professores para substituir faltas de outros, em um sistema colaborativo.
Quando será feito?	- Ao longo do ano letivo.
Por quem será feito?	- Professores regentes, direção escolar.
Principais riscos para o sucesso	Falta de tempo e disponibilidade de participar do banco de horas- aulas propostas pela gestão da escola.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de professores que prezam pela assiduidade no trabalho, evitando assim, prejuízos na rotina e no processo de ensino e aprendizagem da escola.	0,9	10/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Realizar orientações e esclarecimentos sobre as consequências ocasionadas por faltas ao trabalho.	Direção escolar.	08/03/2021	10/12/2021	Folhas; caneta; internet; Notebook.	Folhas; caneta; internet; Notebook.	Custeio
Organizar um banco de horas-aulas com professores que por motivos específicos necessitam faltar ao trabalho.	Professores regentes; supervisão pedagógica e da direção escola.	15/03/2021	10/12/2021	Folhas; caneta; internet; Notebook.	Folhas; caneta; internet; Notebook.	Custeio

age Break

5. EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPP

Professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais

dos turnos I e II:

Cecília Helena de Freitas Gomides

Fabício de Oliveira Superbi

Felipe Gomides do Carmo

Isabella de Castro Bragione Vieira

José Guimarães Junior

Joselice Ribeiro Esperança

Juliana Cristina de Souza Felipe

Luciene Aparecida Cirilo

Maria Auxiliadora da Cunha Gomes

Maria das Graças Cardozo F. Pinto

Maria de Fátima Fernandes Costa

Maria José Lourenço

Miriely Ferreira Fernandes

Sabrina Gonzaga Moreira

Sandra Ezequiel

Silma Nasser de Freitas

Suzete Pereira Pinto

Thiago da Silva Norberto

Valéria de Andrade Souza

Vinícius de Castro Bragione

Werônica Candido da Silva

Supervisão Pedagógica:

Josiane das Graças Carvalho

Vice direção:

Antonia Amâncio

Direção escolar:

Rosenete de Almeida Silva